

# CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIV | 355 | Março 2025

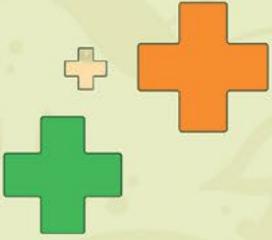


## Intercâmbio de conhecimento

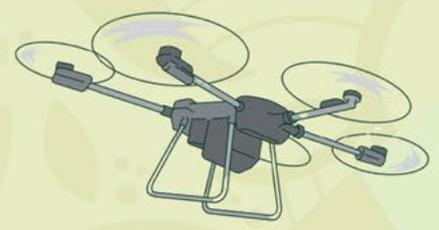
Por meio do programa Líder GO, Sistema Faeg/Senar realiza Missão Técnica pelo Uruguai e possibilita que produtores, técnicos e lideranças do agro goiano possam conhecer modelos eficientes e inovadores de produção



FAEG  
SENAR  
IFAG  
SINDICATO RURAL



Desafio  
**AgroStartup**  
2025



# AGRO 5.0

## A NOVA REVOLUÇÃO DO AGRONEGÓCIO

TRANSFORME SUA IDEIA EM SOLUÇÃO PARA O CAMPO

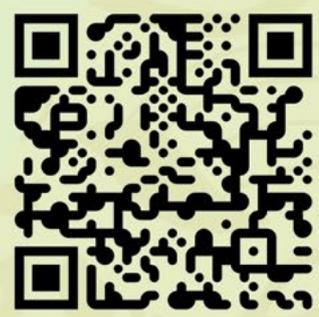


7 CIDADES



CONSTRUA O  
**AGRO DO  
FUTURO!**

INSCREVA-SE  
AGORA MESMO!



@campolaboficial

Concorra a um  
**Fomento de**

# R\$ 60.000,00

TOTAL R\$ 720.000,00



## Palavra do Presidente

# Boas práticas, conhecimento e inovação

Essa edição da Revista Campo traz um resumo de ações muito importantes executadas nos últimos dias com o apoio do Sistema Faeg/Senar/Ifag. A primeira e mais significativa delas, nossa Missão Técnica ao Uruguai, por meio do programa Líder GO. Nossa comitiva, composta por produtores rurais, técnicos e lideranças do agro goiano, percorreu propriedades rurais e agroindústrias uruguaias para que pudéssemos conhecer modelos de produção eficientes, ao mesmo tempo observando na prática a adoção de boas práticas que aliam tradição e modernidade, e que fazem daquele país referência em muitos setores do agro, como a fruticultura, a pecuária leiteira e a produção de vinhos.

Era notável ver aquele intercâmbio entre nossas lideranças do agro goiano, que participam do programa Líder GO, e as propriedades e produtores referência do país, que nos apresentaram novas tecnologias e iniciativas que, com toda certeza, podem se somar ao cenário inovador que nosso agro já tem no Estado. Tenho a certeza de que teremos novidades em breve que vão contribuir ainda mais para a pujança do nosso setor.

Falando em tecnologia, nesta edição você fica sabendo mais sobre as atualizações a respeito do uso de bioinsumos. É que o Governo Federal sancionou a Lei nº 15.070/2024, estabelecendo o marco legal dos bioinsumos no Brasil. E essa medida deve contribuir para que avancemos nessa pauta, da qual Goiás é um dos pioneiros. Vale lembrar que em 2021, o Estado criou a Lei nº 21.005/2021, que instituiu o Programa Estadual de Bioinsumos, e que agora deve passar por revisão. Com toda certeza é um avanço muito grande que ampliará a nossa atuação no setor, e que mostra nosso compromisso com a sustentabilidade aliada à produção e a tecnologia.

Ainda nesse tema, esta edição traz outras duas matérias que mostram como o Sistema Faeg/Senar/Ifag apos-

ta na inovação. Uma delas diz respeito a mais nova aquisição nossa, que é a Carreta Senar. É um veículo de 70 metros quadrados com uma infraestrutura completa de gastronomia, permitindo a realização de treinamentos, oficinas, demonstrações, workshops e degustações dirigidas com o objetivo de divulgar e valorizar a produção artesanal rural. A grande vantagem é que poderemos levar os cursos oferecidos pelo Senar Goiás aos mais diferentes locais do nosso estado, facilitando assim a disseminação de conhecimento e a democratização do acesso aos serviços do nosso Sistema.

Já a outra iniciativa de que falamos aborda a nova edição do Desafio Agro Startup, programa realizado pelo Senar Goiás, Sebrae Goiás e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). A edição 2025 foi lançada oficialmente em março deste ano, com foco em estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras para o agronegócio. Serão R\$ 720 mil para financiar 12 startups que apresentem projetos disruptivos voltados à sustentabilidade, automação e eficiência produtiva.

São muitas notícias boas que mostram que nosso agro é dinâmico e inovador. Queremos fazer com que isso melhore a vida das pessoas, dos produtores rurais do nosso estado e de toda a sociedade. O Sistema está ao seu lado sempre buscando soluções e iniciativas que coloquem nosso estado na vanguarda e em evidência. Boa leitura!



José Mário Schreiner  
Presidente do Sistema Faeg/Senar

## CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

**Conselho editorial:** Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonato, Dirceu Borges.

**Diretor Técnico:** Leonardo Furquim.

**Diretora de Comunicação:** Michelly Mancinelli.

**Edição e revisão:** Fernando Dantas e Renan Rigo.

**Reportagem:** Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Gabriela Sérgio, Renan Rigo e Revana Oliveira.

**Fotografia:** Fredox Carvalho.

**Diagramação:** Isabele Barbosa.

**Foto da capa:** Divulgação.

**Fotos do Painel Central:** Divulgação, Fredox Carvalho e Glenis Souza

**Tiragem:** 5.000 exemplares.

**Comercial:** (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

### DIRETORIA FAEG

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Vice-presidentes:** Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

**Vice-presidentes Institucionais:** Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

**Vice-presidentes Administrativos:** Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

**Conselho Fiscal:** Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

**Suplentes:** Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

**Delegados Representantes:** Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

**Suplentes:** Nilson Fogolin e José Fava Neto.

### CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Superintendente:** Dirceu Borges.

**Titulares:** José Mario Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

**Suplentes:** Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

**Conselho Fiscal:** Wildson Cabral Santos, Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

**Suplentes:** Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

**Conselho Consultivo:** Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

**Suplentes:** Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

### Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Accesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

## Painel Central



### Carreta Senar

Unidade escola oferece capacitação por meio de estrutura moderna e itinerante. Cursos oferecidos ao público começaram a partir de março

22



### Conhecimento

6º Seminário Estadual de Gestão da Contabilidade Rural reuniu mais de 350 profissionais e envolveu diversos temas técnicos, desde legislação tributária até inovação no setor contábil

28



### Caso de Sucesso

ATeG do Senar Goiás contribuiu para que citrícultor fortalecesse suas atividades na produção de laranja e mexericá

16



### Prosa Rural

Coordenadora do Meliponário Escola da UFC, Gisana Cristina Alves Bueno

12

06 Porteira Aberta

30 Bioinsumos

08 Sistema em Ação

33 Mitos e Verdades

10 Opinião

34 Info Senar

11 Ação Sindical

37 Receitas do Campo

25 Desafio Agro Startup

38 Dica de Vó



### Senar Responde

Instrutor do Senar Goiás esclarece dúvida sobre verrugas na mandioca

32

# Capa



**P**or meio do programa Líder GO, o Sistema Faeg/Senar organizou, em março, uma Missão Técnica para o Uruguai, com a participação de produtores rurais, técnicos e lideranças do agro goiano. O foco foi promover uma imersão no setor agropecuário uruguaio, permitindo ampliar conhecimento sobre novas tecnologias, modelos produtivos e estratégias de mercado para fortalecer a agropecuária em Goiás. A missão incluiu visitas a sistemas produtivos referência em pecuária, produção leiteira, fruticultura, vitivinicultura e inovação no campo. Confira!

18

# Febre Aftosa

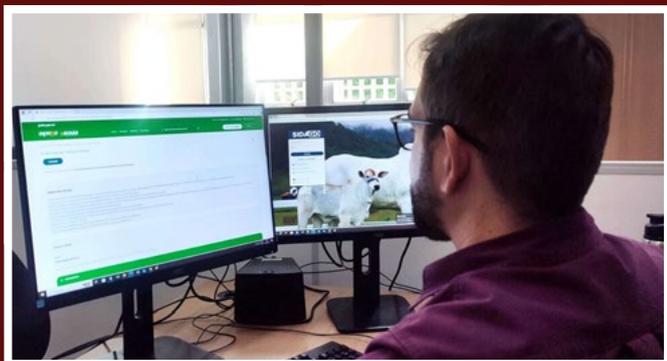


Wenderson Araujo/CNA

O estado de Goiás comemorou, no dia 25 de março, um ano do reconhecimento oficial de livre de febre aftosa sem vacinação. A conquista, anunciada em 2024 pelo Ministério de Agricultura e Pecuária (Mapa), por meio da Portaria nº 665, representa um marco histórico para a pecuária goiana, pois abre novas oportunidades para o setor produtivo no mercado internacional

e reforça o compromisso do estado com a sanidade animal. Para alcançar o reconhecimento, primeiro Goiás teve que cumprir uma série de ações sanitárias previstas no Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância da Febre Aftosa (PE/PNEFA), estabelecido pelo Mapa. Todas as exigências e as orientações do PNEFA foram atendidas, resultando na retirada da imunização há mais de dois anos. Além de possibilitar a ampliação de mercado internacional para a pecuária goiana em países que impõem exigências sanitárias mais rigorosas, o status de zona livre de febre aftosa sem vacinação contribui para a maior valorização dos produtos agropecuários em Goiás e com a redução de custos para os pecuaristas, já que não há a necessidade mais de aquisição de vacinas. O próximo passo é a conquista do reconhecimento internacional pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). O resultado será anunciado em maio, em Paris, na França, durante a Assembleia Geral da Organização.

## GTA



Agrodefesa

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) orienta que a partir do dia 31 de março deste ano, a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) de bovinos e bubalinos pelo Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago) vai exigir a inclusão do número da Nota Fiscal referente ao animal. A mudança tem como base a Instrução Normativa Conjunta Agrodefesa/Economia nº 01/2021, que estabelece a integração entre os sistemas

da Agrodefesa e da Secretaria de Estado da Economia. A normativa trouxe avanços para os produtores, especialmente aqueles que não possuíam sistemas próprios para emissão de notas fiscais, permitindo que utilizassem o Sidago e o sistema da Economia de forma integrada. Até então, os grandes produtores e frigoríficos que emitiam a Nota Fiscal Eletrônica de maneira separada da GTA acabavam sem um vínculo direto entre os documentos. Com a nova exigência, essa conexão será obrigatória, garantindo mais segurança e rastreabilidade na movimentação de animais. Se a nota fiscal, que deve acompanhar a GTA, for emitida fora do Sidago, ou seja, por meio de algum sistema emissor próprio de nota fiscal, o produtor emissor terá a obrigação de informar no Sidago, em um prazo de 24 horas, o número da nota fiscal emitida para que, assim, possa ser autorizada a impressão da GTA. O processo visa assegurar que todas as transações estejam devidamente registradas e alinhadas com as diretrizes sanitárias e tributárias do estado de Goiás.

## Inspeção

Os produtores goianos que possuem registro no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) agora podem vender leite fluido pasteurizado e ultrapasteurizado, mel e ovos in natura para outros estados. Essa possibilidade foi viabilizada por um decreto, publicado no Diário Oficial da União (DOU), no dia 14 de março, que autorizou o comércio interestadual de produtos provenientes de estabelecimentos registrados em



Wenderson Araujo/CNA

serviços de inspeção estadual, distrital ou municipal, que possuam cadastro geral ativo no Sistema de Gestão de Serviços de Inspeção (e-Sisbi). A iniciativa está alinhada com o trabalho já realizado em Goiás, onde o sistema de inspeção é consolidado e respeita todas as normas sanitárias exigidas por lei. A autorização tem validade de um ano e não altera as exigências de saúde animal aplicáveis para o trânsito dos produtos, conforme programas oficiais de controle ou de erradicação de doenças do departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária (SDA/Mapa).

## Abates



Lucas Eugênio/Seapa

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no dia 18 de março, o setor pecuário goiano atingiu um marco histórico em 2024. Goiás registrou o abate de mais de 4 milhões de cabeças de bovinos ao longo do ano, um aumento de 13,4% em relação a 2023. Esse desempenho coloca o estado como o segundo maior abatedor de bovinos do Brasil, com uma participação de 10,2% no total nacional. O quarto trimestre

fechou com um total de mais de 903,9 mil cabeças abatidas, que, somado aos números expressivos dos outros levantamentos de abates do ano passado, principalmente do primeiro trimestre (que aumentou 35,6% em relação ao mesmo período de 2023), foi determinante para o recorde anual. Esse avanço reflete a competitividade da pecuária goiana e sua importância no fornecimento de carne para os mercados interno e externo.

## Incêndios



Divulgação Fapeg

O Governo de Goiás, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), e a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza lançaram um edital que destinará até R\$ 1 milhão para projetos voltados à prevenção e combate a incêndios no Cerrado. A iniciativa busca fomentar tecnologias, metodologias e equipamentos inovadores que fortaleçam o trabalho de brigadistas e a conservação ambiental. As inscrições estão abertas até 22 de abril

na plataforma Sparkx OPP Fapeg: <https://sparkx.fapeg.go.gov.br>. A chamada pública “Teia de Soluções: Chamada Cerrado – Soluções para a Prevenção e Combate aos Incêndios” financiará propostas com execução entre 12 e 24 meses e investimento máximo de R\$ 150 mil por projeto. Serão apoiadas iniciativas que desenvolvam equipamentos de proteção individual (EPIs), sistemas de monitoramento e metodologias para análise da ecologia do fogo.

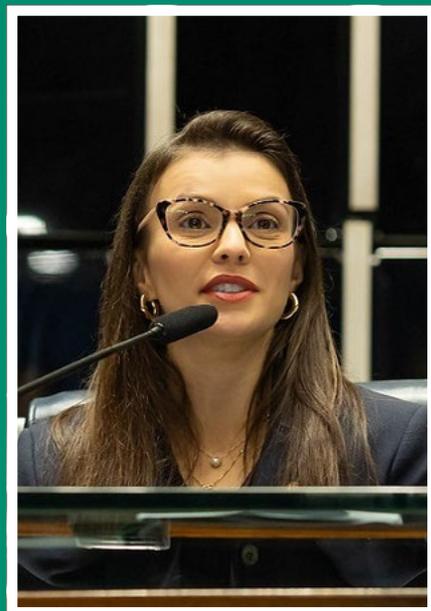
## Agenda Legislativa

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, participou no dia 26 de março, ao lado do presidente do Sistema CNA, João Martins, e de parlamentares do setor, da divulgação e entrega da Agenda Legislativa do Agro 2025, um documento fundamental para orientar o debate no Congresso Nacional sobre temas que impactam diretamente o agro e a sociedade. A cerimônia que lotou o plenário do Senado Federal reuniu deputados, senadores, embaixadores e diplomatas, representantes de entidades do agro, lideranças de várias regiões, presidentes de Federações de Agricultura e Pecuária dos Estados, superintendentes do Senar e a diretoria do Sistema CNA/Senar. A Agenda Legislativa do Agro – CNA 2025 está dividida em oito eixos temáticos

e traz a análise de 87 projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional que impactam os produtores rurais e a sociedade brasileira.



## Para registro



“Tantas entidades, assim como o Congresso Nacional, enfrentaram desafios e demonstraram a importância de termos uma comunhão de esforços. Precisamos manter um olhar atento tanto para a agenda legislativa quanto para os eventos que surgem além dela. Não tenho dúvida de que, se todos – o Congresso, a Frente Parlamentar da Agropecuária e o setor produtivo – seguirmos alinhados com essa agenda, chegaremos ao final de 2025 com grandes conquistas para o agro brasileiro.”

**José Mário Schreiner**, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag e vice-presidente da CNA

“A CNA, com o apoio das entidades parceiras e da FPA, conseguiu elencar dezenas de leis fundamentais para o setor, com destaque para a Reforma Tributária, Bioinsumos, Renovabio, mercado de carbono, combustível do futuro, dentre outras tantas. Em 2025, teremos a chance de mostrar a sustentabilidade do agro na COP 30, em Belém. Além disso, teremos uma pauta extensa focada no direito de propriedade, tributação justa, além de questões ambientais e trabalhistas.”

**Tereza Cristina**, senadora (PP-MS)

“Nós temos que cuidar das propriedades, dos colaboradores, da transição energética, de toda parte social. É o que nós vamos fazer aqui. A Frente Parlamentar da Agropecuária e o Congresso vão cada vez mais cuidar do agro, de quem produz, de quem está levando comida para a mesa dos brasileiros.”

**Marussa Boldrin**, deputada federal (MDB-GO)

## Novas lideranças



CNA

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) realizou, nos dias 26 e 27 de março, o 1º Fórum de Novas Lideranças do Agro, para tratar de temas institucionais, cenário políticos e de comunicação para jovens líderes do setor. O Fórum contou com a participação de membros da Comissão Nacional de Novas Lideranças do Agro, representantes das federações estaduais, incluindo o Sistema Faeg/Senar/Ifag, lideranças sindicais, parlamentares, especialistas e representantes do setor produtivo do país. O grupo participou do lançamento da Agenda Legislativa do Agro – CNA 2025, em sessão solene no plenário do Senado Federal, além de palestras e debates para tratar de temas institucionais e também políticos referentes ao agronegócio.

## Muare

O Sistema Faeg/Senar/Ifag participou do 2º Encontro de Comitês de Goiás, um evento que resgata a tradição dos tropeiros e valoriza a importância dos muare na história goiana. No estande do Senar Goiás, no Parque de Exposições Agropecuárias, em Goiânia, o público conheceu técnicas do dia a dia dos muladeiros, como defumação de carnes, selaria, cachaça, biojoias e adestramento de cães de pastoreio. Destaque para a doma racional de mulas, mostrando que é possível domar sem agressão, com respeito e técnica.



Fredox Carvalho

## Doação

A II Corrida Senar Goiás foi muito além das pistas. O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, entregou 1.000 litros de leite arrecadados durante o evento à irmã Luzia Borges, da Comunidade São Vicente de Paula, ao lado do sócio-diretor da Hanker Live Mkt, Bernard Moura. Essa doação beneficiará 300 pacientes da Vila São Cottolengo, em Trindade, reforçando que a corrida é um exemplo de saúde, sustentabilidade e solidariedade.



Divulgação

## ATeG

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) alcançou, em 2025, a marca de 400 mil propriedades atendidas no país com Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Apenas em 2024, mais de 80 mil novas propriedades passaram a ser atendidas pelo Senar. Em Goiás são mais de 18 mil produtores acompanhados em 11 áreas do agro. Criada em 2013, a metodologia atende pequenos e médios produtores rurais com foco na melhoria dos processos produtivos, da qualidade de vida e da renda das famílias rurais. Cada propriedade recebe acompanhamento mensal de um profissional qualificado por um período de dois anos. A metodologia é desenvolvida em um ciclo de cinco passos: diagnóstico produtivo individualizado; planejamento estratégico; adequação tecnológica; capacitação

profissional complementar; e avaliação sistemática de resultados. A Assistência Técnica do Senar está presente em todos os estados brasileiros, com 8,2 mil técnicos de campo, além das equipes nas Administrações Regionais do Senar e de consultores, e 5,4 milhões de visitas técnicas ao longo de mais de 10 anos. Em Goiás

o serviço é oferecido para as cadeias de horticultura, fruticultura, grãos, pecuária de corte, leite, apicultura, piscicultura, agroindústria, avicultura, ovinocaprinocultura e silvicultura. Para solicitar gratuitamente, basta procurar um sindicato rural e verificar o andamento de grupos das áreas.



Wenderson Araújo/CNA

# Importância de conhecer seu negócio e mercado na busca pela mais alta lucratividade



**Leonardo Machado**  
é gerente técnico  
do Instituto para o  
Fortalecimento da  
Agropecuária de  
Goiás (Ifag)

**D**evido à própria essência, o agronegócio é dinâmico. A cada ciclo que se inicia novos e antigos desafios se apresentam, soluções são desenvolvidas e novos caminhos são apresentados para toda a cadeia. Porém, algo que é imutável e está presente em todas as atividades e ciclos produtivos é a busca pela melhor rentabilidade, pela maior margem e, por fim, a mais alta lucratividade.

Sem deixar de considerar as questões institucionais e organizacionais que proporcionam a legalidade e segurança jurídica de atividades rurais, que são, da mesma forma, fundamentais para as empresas do agro, nenhuma atividade econômica “fica em pé” se não gerar lucro. Neste contexto, as melhores práticas de gestão apontam para o caminho de conhecer sua atividade e seu mercado como fórmula do sucesso.

Fazendo um paralelo com os ensinamentos do livro “A Arte da Guerra”, no qual Sun Tzu, autor da obra, (apesar de datar do século V a.C., é bastante atual para gestores do mercado atual), descreve que “se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas”.

Fazendo uma releitura deste ensinamento para as propriedades rurais, o primeiro passo de uma gestão focada na mais alta lucratividade é conhecer sua situação econômica: custos de produção, endividamento, capacidade produtiva e de investimento, pontos de

controle, dentre outras ferramentas de gestão.

Tudo inicia no custo de produção, pois sem ele não se consegue medir se a atividade é rentável ou não, ou seja, não se sabe nem se o preço pago pelo produto é condizente com a atividade. Com isso, aprendemos que se você não se conhece, as chances de sucesso são reduzidas.

O segundo ponto é conhecer o outro, ou seja, o mercado. Entender onde você está inserido é fundamental: o que a cadeia produtiva espera dos seus produtos, qual as perspectivas do mercado, quais as ameaças e oportunidades se tem pela frente e, principalmente, onde estão os maiores riscos deste ciclo.

Esta parte é, talvez, a que o produtor rural tem menos controle, e com certeza é a que ele mais gasta recursos e tempo. No paralelo que estamos traçando, conhecer o mercado e conhecer a outra parte desta batalha são essenciais. Deixar de olhar o mercado é desconhecer o inimigo, e assim reduzir também as chances de vitória.

Concluindo, o olhar para dentro e o olhar para fora nesta batalha pelas maiores lucratividades é fundamental. Conhecer bem os custos e a situação econômica e da mesma forma o mercado que está inserido, situação e perspectivas, são caminhos para esta conquista.

Fazendo a releitura de Sun Tzu para o agronegócio, podemos reescrever seu ensinamento para a seguinte forma: conheça seu negócio, produção e gestão, e conheça seu mercado, situação e perspectivas, desta forma, em todos seus ciclos produtivos as chances de sucesso serão potencializadas.

## Ação Sindical

### Rio Verde Palestra do Dia Internacional da Mulher



Olavo T. Fonseca - Presidente



Divulgação

Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, a Comissão Feminina do Sindicato Rural de Rio Verde organizou, no dia 11 de março, um evento especial dedicado ao público feminino. Sob a liderança da presidente Renata Ferguson e da vice-presidente Fabíola Magalhães, com a coordenação de Lorena Carvalho e Priscilla Guardiano, a iniciativa reuniu mulheres do agronegócio, do empreendedorismo e da comunidade local em um encontro marcado por informação e empoderamento. A programação contou com palestras inspiradoras que trouxeram reflexões essenciais sobre a força feminina na sociedade. A Major Dyrleene, comandante do Batalhão Maria da Penha, destacou temas fundamentais sobre a realidade da violência contra a mulher, explicando as medidas protetivas disponíveis, os direitos das vítimas e a importância da denúncia. O discurso trouxe dados importantes e orientações sobre como as mulheres podem se proteger e buscar apoio, reforçando a necessidade de um olhar atento da sociedade para essa questão. Já a palestrante Ilanita Sul trouxe um momento de leveza e conexão, colocando todas para dançar e mostrando, na prática, o poder do movimento e da autoestima. Com uma abordagem voltada para o empoderamento feminino, ela incentivou as participantes a reconhecerem sua força, resgatarem a confiança e ocuparem os espaços com determinação.

### Catalão Encontro de Produtores/ Senar Mais



Ricardo Pires - Presidente



Divulgação

Em março, o Sindicato Rural de Catalão e o Senar Goiás realizaram um novo Encontro de Produtores. Dessa vez o foco foi o grupo da cadeia de apicultura, para a troca de informações e experiências. Participaram diretores, produtores, profissionais do agro e técnicos de campo. Todos participaram de palestras e esclarecimentos, além da apresentação de resultados de um ano de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) da cadeia. Durante o encontro, foi apresentada a evolução do período de um ano de Assistência Técnica na Fazenda Posse do Riacho, do produtor rural Lucimar Ferreira. Por meio do apoio do Senar Goiás, ele conseguiu aumentar a produção de mel e a qualidade do seu produto. Para o presidente do Sindicato Rural, Ricardo Pires, o encontro serviu de termômetro essencial para a troca de experiências e para que se visualize o que está bom e o que pode ser melhorado. De acordo com ele, o Sindicato está sendo a casa do produtor, fazendo o melhor para contribuir com as necessidades dos produtores.

Atualmente, o Sindicato Rural disponibiliza assistência técnica, por meio do Senar Mais nas cadeias de Horticultura, Bovinocultura de corte, Bovinocultura de leite, Avicultura, Grãos e Apicultura. O programa é uma iniciativa estratégica voltada para o aprimoramento da produção agropecuária no estado. Seu principal objetivo é elevar a competitividade e a sustentabilidade das propriedades rurais, oferecendo assistência técnica e gerencial gratuita a produtores e trabalhadores do setor.



# Criação de abelhas sem ferrão em Goiás



Glenis Souza

## Gisana Cristina Alves Bueno

é coordenadora do Meliponário Escola da UFG

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

O Senar Goiás sempre incentiva a preservação das abelhas, a produção de mel e derivados no Estado. Entre as ações estão a oferta de treinamentos presenciais que podem ser solicitados nos Sindicatos Rurais como Apicultura Básica, Avançada, Processamento de Cera, Produção de Rainhas e Multiplicação de Enxames. Atualmente, 46 técnicos de campo oferecem Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Apicultura.

De forma on-line, foi disponibilizado ainda o curso Boas Práticas na Fabricação de Mel e outros produtos de abelhas.

Para que produtores tenham possibilidade de agregar valor ao que já é comercializado, houve recentemente o lançamento da qualificação Meliponicultura: Criação e Manejo de Abelhas Sem Ferrão. É uma capacitação que pode ser acessada pelo site: <https://ead.senargo.org.br/curso/>

meliponicultura-criacao-e-manejo-de-abelhas-sem-ferrao. Diante de um mercado que desperta interesse por essa atividade, ainda pouco divulgada, a Revista Campo aborda o assunto com a doutoranda em Qualidade do Mel, especialista em Preservação de Abelhas e Implantação de Apiários e Meliponários, Gisana Cristina Alves Bueno. Ela atua também na coordenação do Meliponário Escola da Universidade Federal de Goiás (UFG). Confira.

## 1 Como está a criação de abelhas sem ferrão em Goiás? Tem ideia de quantos produtores? É uma atividade promissora?

A criação de abelhas sem ferrão (ASF) em Goiás ainda está em fase de crescimento e apresenta desafios em relação ao número de produtores formalmente registrados. Atualmente, temos apenas 12 meliponicultores cadastrados na Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), um número bastante reduzido se comparado ao estado de São Paulo, onde são quase 2.500 criadores registrados (Semil SP). Essa discrepância demonstra o quanto a atividade ainda precisa de mais incentivo e reconhecimento em Goiás. Na Universidade Federal de Goiás (UFG), o Meliponário Escola tem desempenhado um papel essencial no desenvolvimento da atividade, ele funciona como um centro de conservação, capacitação e pesquisa sobre as ASF no estado. Além dessas iniciativas, o setor recebeu um avanço legislativo em 2024, com a instituição da Lei Ordinária nº 23.025, que estabelece diretrizes para o desenvolvimento da apicultura e meliponicultura em Goiás. Apesar de representar um avanço importante, ainda há desafios na sua implementação, principalmente em relação à incentivos financeiros e programas de capacitação. O avanço dessa política depende da mobilização de criadores, pesquisadores e instituições para garantir que a meliponicultura receba apoio efetivo e que as diretrizes estabelecidas se traduzam em ações concretas, promovendo um crescimento sustentável e regulamentado da atividade no estado. Além disso, a capacitação de novos meliponicultores tem sido fortalecida por parcerias estratégicas. Um exemplo disso é o curso de Meliponicultura oferecido pelo Senar Goiás, que proporciona treinamento teórico e prático sobre manejo de ASF, instalação de meliponários e boas práticas de produção. Essas capacitações são essenciais para ampliar o conhecimento técnico dos produtores e incentivar o crescimento da atividade no estado, garantindo que novos criadores tenham acesso a orientações de qualidade desde o início. Mesmo diante das

dificuldades, a meliponicultura em Goiás tem um enorme potencial de crescimento. O interesse pela atividade vem aumentando, e iniciativas como as desenvolvidas na UFG demonstram a relevância ambiental, científica e econômica da criação de ASF.

## 2 Quais as vantagens de criá-las?

A criação de abelhas sem ferrão oferece diversas vantagens tanto para o meio ambiente quanto para os criadores, tornando-se uma atividade sustentável, rentável e de grande importância ecológica. As abelhas, de forma geral, estão relacionadas a 15 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Elas desempenham um papel crucial na polinização de mais de 75% das culturas alimentares globais e cerca de 90% das plantas silvestres, contribuindo diretamente para a segurança alimentar através da Fome Zero e Agricultura Sustentável (ODS 2), saúde e bem-estar (ODS 3), vida terrestre (ODS 15), entre outras ODS. A polinização realizada pelas abelhas é essencial para a preservação da biodiversidade, manutenção dos ecossistemas e aumento da produtividade agrícola. Além do papel essencial das abelhas sem ferrão na biodiversidade, sua ação como polinizadoras vai além das florestas e ecossistemas naturais, impactando diretamente a produtividade agrícola e a economia rural. Na cafeicultura, por exemplo, estudos recentes da Embrapa demonstraram que a polinização assistida por elas pode aumentar a produtividade em 16,5% por hectare, elevando a receita anual do café arábica em até R\$ 22 bilhões. Além disso, houve uma melhoria na qualidade do café, com a nota sensorial da bebida aumentando em 2,4 pontos, promovendo a classificação de grãos de regulares para especiais em algumas fazendas. Diante desses benefícios, a prática do aluguel de colônias de ASF surge como uma alternativa viável para geração de renda aos meliponicultores. Produtores podem fornecer enxames para fazendas e cultivos que necessitam de polinização eficiente, garantindo

maior produtividade agrícola e, ao mesmo tempo, agregando valor à meliponicultura — prática de criação de ASF — como uma atividade econômica sustentável e estratégica. A meliponicultura não apenas fortalece a preservação das espécies de plantas nativas, mas também incentiva práticas de manejo sustentável, garantindo a manutenção de populações estáveis de polinizadores essenciais para o equilíbrio ambiental. Além de sua importância ecológica, a criação de ASF se destaca pelo alto valor agregado de seus produtos. O mel das ASF possui um mercado diferenciado, podendo ser vendido por valores cinco a dez vezes superiores ao mel convencional (*A. mellifera*), devido à sua raridade, propriedades medicinais e uso na gastronomia gourmet. Além disso, própolis, cera e pólen dessas abelhas têm grande potencial comercial, sendo amplamente utilizados nas indústrias farmacêutica e cosmética, ampliando ainda mais as oportunidades econômicas para os meliponicultores.

## 3 Quais são os diferenciais?

Um dos diferenciais das ASF é que por não possuírem ferrão, essas abelhas são totalmente seguras para a criação em áreas urbanas, escolas e até em pequenos quintais. Isso permite que a meliponicultura seja acessível para diversos públicos, desde produtores rurais até entusiastas que desejam iniciar a criação em menor escala. Além dos benefícios ecológicos e econômicos, a meliponicultura também tem sido utilizada como terapia ocupacional e atividade terapêutica, promovendo bem-estar mental e emocional. O contato com as ASF, devido à sua natureza pacífica e à observação do comportamento das colônias, tem demonstrado efeitos positivos para pessoas com estresse, ansiedade e dificuldades de socialização. Em alguns projetos, a criação de ASF tem sido incorporada como atividade terapêutica em centros urbanos, escolas e programas de inclusão social. Além de exigir menos equipamentos e um manejo simplificado, a meliponicultura tem um custo inicial menor em comparação à apicultura

convencional, pois dispensa o uso de roupas de proteção pesadas e equipamentos sofisticados. Conforme já dito anteriormente, sua versatilidade permite que seja integrada a outras atividades rurais, como o cultivo de frutas e hortaliças, potencializando a produtividade das plantações por meio da polinização e tornando-se uma alternativa sustentável e economicamente viável para pequenos produtores.

### 4 Hoje, quais são os principais desafios?

O principal desafio enfrentado pela meliponicultura é a perda de habitat natural das abelhas devido a redução da disponibilidade de plantas nativas essenciais para a alimentação e nidificação das abelhas sem ferrão. Além disso, o uso inadequado de defensivos na agricultura representa uma ameaça significativa, causando mortalidade direta das abelhas e comprometendo sua saúde e capacidade de polinização. As mudanças climáticas também afetam negativamente as populações de abelhas, alterando padrões de distribuição das espécies, épocas de floração e comportamento dos polinizadores, o que pode levar ao declínio e extinção de espécies vegetais das quais as abelhas dependem. A desinformação sobre a importância das ASF ainda é um obstáculo significativo, levando à falta de reconhecimento e valorização da atividade. Muitas pessoas as confundem com abelhas com ferrão, moscas ou mosquitos. Outro problema crítico são as práticas predatórias, como a captura ilegal de colônias na natureza e o manejo inadequado, que comprometem a biodiversidade e a sobrevivência das espécies. A falta de apoio também dificulta o crescimento da meliponicultura, pois há poucas iniciativas governamentais voltadas para o fomento da atividade, especialmente em comparação com a apicultura tradicional. Além disso, a falta de esclarecimento e incentivo leva muitos meliponicultores a não se registrarem, seja por burocracia, desconhecimento dos procedimentos ou receio de que o cadastro resulte apenas em fis-

calização, sem benefícios diretos. No entanto, essa ausência de registros gera uma subnotificação da atividade, fazendo com que, para os órgãos públicos, o número de meliponicultores no estado pareça muito menor do que realmente é. Esse cenário prejudica o desenvolvimento do setor, pois a falta de dados oficiais dificulta a destinação de recursos e incentivos para Goiás, limitando o acesso a verbas nacionais para pesquisa, capacitação e políticas públicas voltadas à meliponicultura. Sem esses investimentos, a atividade perde oportunidades de crescimento, regulamentação e valorização, afetando tanto os produtores quanto a preservação das ASF no estado.



Pote de mel de Frieseomelitta flavicornis (moça branca)

Gilienis Souza

### 5 É uma alternativa mais rentável em relação à produção convencional? Ou é ideal ter as duas para ter um produto com maior valor agregado?

A meliponicultura pode ser uma atividade bastante rentável, mas sua viabilidade econômica depende de diversos fatores, incluindo mercado consumidor, escala de produção e valor agregado dos produtos. Em comparação com a apicultura convencional (*A. mellifera*), a criação de ASF tem um potencial de lucratividade maior por volume de produção, mas não substitui totalmente a apicultura tradicional devido a algumas limitações. O mel das ASF tem um valor de mercado mais alto do que o mel convencional, podendo ser vendido a preços cinco a dez vezes superiores devido à sua raridade, alto valor nutricional, propriedades medicinais e crescente demanda na gastro-

nomia gourmet e na indústria de produtos naturais. Enquanto o mel de *A. mellifera* gira em torno de R\$ 30 a R\$ 50 o kg, o mel de espécies como tíuba, mandaçaia e jataí pode alcançar valores entre R\$ 350 e R\$ 900 o kg. Porém, a produção de mel, na meliponicultura, por colmeia, é muito menor em comparação com a apicultura convencional. Enquanto uma colmeia de *A. mellifera* pode produzir 30 a 90 kg de mel por ano, uma colmeia de ASF produz entre 150 gramas e 3,5 quilos por ano, dependendo da espécie e das condições ambientais. Além do mel, os outros produtos da meliponicultura, como própolis, pólen e cerume, também possuem alto valor agregado, sendo utilizados em indústrias farmacêutica e cosmética. Adicionalmente, a meliponicultura exige um mercado diferenciado e conhecimento técnico especializado, tanto para o manejo adequado das colônias quanto para a comercialização legal dos produtos. Apesar do crescente interesse pela atividade, ainda há desafios que dificultam sua expansão, especialmente no que se refere à formalização da produção e venda do mel das ASF.

### 6 Como está a regulamentação?

Infelizmente, ainda há pouca regulamentação e incentivos focados nos insumos das colmeias, o que torna mais difícil a valorização e certificação dos produtos das ASF no mercado. Um dos principais entraves é a ausência de uma Regulamentação Técnica de Identidade e Qualidade (RTIQ) específica para o mel das abelhas nativas do Cerrado ou do estado de Goiás. Sem essa padronização oficial, a regularização da produção e comercialização enfrenta obstáculos, impactando diretamente os meliponicultores e impedindo que esse mel de alto valor agregado alcance mercados mais amplos e regulamentados. A criação de uma RTIQ para o mel das ASF, adaptadas às características dessas abelhas e do bioma Cerrado, garantiria maior segurança jurídica para os produtores, ampliaria o acesso do mel de ASF a mercados especializados e fortaleceria

a meliponicultura como um setor economicamente relevante. Para quem deseja maximizar ganhos e diversificar a produção, a melhor estratégia é combinar a apicultura e a meliponicultura. Enquanto a apicultura oferece escala e volume de produção, a meliponicultura agrega valor e exclusividade, atendendo nichos de mercado dispostos a pagar mais por produtos diferenciados. Embora a meliponicultura tenha alto valor agregado, ela não substitui completamente a produção convencional, mas sim a complementa. Dessa forma, a diversificação entre as duas atividades permite atender diferentes mercados, aumentando a rentabilidade e a resiliência da produção, tornando o negócio mais sustentável e lucrativo.

### **7** Que trabalho a UFG desenvolve com as abelhas sem ferrão e quais são os objetivos?

O Projeto Meliponário Escola da UFG tem um papel essencial na pesquisa, educação e conservação das abelhas sem ferrão no estado. Coordenado por mim, técnica Gisana Cristina, e pelo especialista Guilherme Martini, o projeto atua na capacitação de novos meliponicultores, suporte a pesquisas científicas, conservação de colônias e educação ambiental, promovendo um modelo sustentável para a meliponicultura em Goiás. O Meliponário Escola fornece produtos, enxames e espécimes para pesquisas interdisciplinares dentro da UFG, nos Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Física (IF), Escola de Agronomia (EA), Faculdade de Farmácia (FF), Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA), Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), servindo como fonte de insumos e dados para estudos acadêmicos. Atualmente, o projeto assessora pesquisas sobre impacto de pesticidas nas ASF, permitindo análises sobre os efeitos de pesticidas na fisiologia e comportamento das colônias; qualidade físico-química dos méis das abelhas nativas do Cerrado, ajudando a caracterizar e valorizar esse produto; proprieda-

des bioativas do mel, incluindo seu potencial antioxidante e antimicrobiano; desenvolvimento de novos produtos à base de mel e própolis, como formulações funcionais e terapêuticas; e estudo da microbiota associada às ASF, com isolamento de bactérias ácido-láticas para aplicações biotecnológicas e análises metataxonômicas.

### **8** O Meliponário Escola contribui para a formação de novos profissionais?

Sim, temos um forte viés de capacitação e formação de novos profissionais. Por meio de cursos e oficinas, o Meliponário Escola oferece treinamento para estudantes de TCC, iniciação científica e extensão que desejam atuar na meliponicultura e em pesquisas ambientais; produtores e novos meliponicultores, ensinando técnicas de manejo adequado e produção sustentável; e crianças e educadores, promovendo conscientização desde cedo sobre a importância das ASF na biodiversidade e na polinização do Cerrado. Além disso, o projeto já recebeu diversos estudantes estrangeiros, interessados em conhecer nossas práticas e colaborar em estudos internacionais sobre meliponicultura.

### **9** E que outros trabalhos vocês desenvolvem??

São feitos resgates de enxames em risco, que são realocados para um local seguro e realizadas inspeções regulares nas colônias para avaliar saúde, comportamento e disponibilidade de alimento para as abelhas; aplicamos técnicas sustentáveis, incluindo alimentação complementar, protocolos de manejo, elaboramos fichas de monitoramento, permitindo um acompanhamento mais detalhado da evolução das colônias. Na área de educação ambiental e divulgação científica, o projeto investe fortemente na produção de materiais educativos, na participação em eventos e na popularização da meliponicultura, incluindo palestras e oficinas em escolas. Também fazemos divulgações científicas nas redes sociais, vídeos educativos e posts informativos. Ainda par-

ticipamos de congressos, eventos acadêmicos e práticos. Vale destacar que o Meliponário Escola foi o primeiro registrado junto à Semad na categoria de pesquisa e didática, consolidando-se como uma referência estadual na área.

### **10** Dessa forma, vocês estão conseguindo mostrar a importância da meliponicultura em Goiás?

Sim, o projeto também atua na implantação de meliponários públicos em diferentes cidades, criando novas frentes para a preservação e ensino da meliponicultura. Além disso, busca parcerias com instituições públicas e privadas para fortalecer a atividade no estado e garantir que mais pessoas conheçam, valorizem e se engajem na proteção das ASF. Um dos maiores avanços para o fortalecimento da meliponicultura em Goiás será a realização do Primeiro Encontro de Meliponicultura e Apicultura de Goiás (1º Emapi-GO), um evento inédito e pioneiro no estado. Com o apoio de diversos parceiros institucionais, o Emapi surge como uma plataforma essencial para conectar meliponicultores, apicultores, instituições, órgãos públicos, cientistas e empreendedores do setor.



Abelha *Melipona fasciculata* (tiúba)

Gilenis Souza

# Dos alicerces de concreto às raízes dos pomares

Com mais de 20 anos de experiência na engenharia civil e uma transição de carreira para a citricultura, Gilmar de Paula descobriu com a assistência técnica do Senar Goiás que, como nas obras, ajustes são necessários para resultados mais sólidos

Revana Oliveira | [revana@sistemaфаeg.com.br](mailto:revana@sistemaфаeg.com.br)

*Gilmar de Paula Lemes produz laranja e mexerica em propriedades na região de Leopoldo de Bulhões*

Frederico Carvalho

Se na engenharia civil o segredo para uma construção bem edificada está em um bom alicerce, na citricultura o princípio é bem parecido: uma base com boa estrutura garante frutos saudáveis e um negócio próspero. O citricultor Gilmar de Paula Lemes entende bem desses dois mundos. Engenheiro por formação, passou décadas no comando de uma construtora, erguendo obras públicas. Mas em 2005, decidiu fincar raízes em outro tipo de empreendimento: a produção de laranjas e mexericas.

Hoje, ele é um dos maiores citricultores da região de Leopoldo de Bulhões, na divisa com Goianópolis, a 39 quilômetros de Goiânia. As três propriedades dele somam 80 mil árvores frutíferas, sendo 12 mil mexeriqueiras e o restante, laranjeiras. A produção média por pé adulto varia entre três e quatro caixas de frutas, um volume considerado bom diante dos desafios do setor.

“O negócio começou com meu pai e meu irmão, e, no meio do caminho, eu também entrei. Já são 20 anos dedicados à citricultura. Assim como na construção, aqui também enfrentamos obstáculos. Hoje o preço da laranja está bom, mas já precisei recomeçar várias vezes. As pragas, que começaram nos Estados Unidos, passaram por São Paulo e agora chegam a Goiás, sendo nossos maiores desafios”, relata Gilmar.

Se nas construções é preciso prevenir infiltrações e rachaduras para manter a estrutura segura, no campo o cuidado é semelhante. A grande ameaça para os citricultores é o Greening, uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter asiaticus*, que compromete toda a “arquitetura” das árvores e inviabiliza a produção. A praga chegou a Goiás por meio de mudas sem procedência, vendidas em caminhões, e foi identificada pelo técnico de campo do Senar Goiás, Lucas Marquezan Nascimento.

Para evitar que sua plantação seja contaminada, Gilmar adotou um sistema rigoroso de inspeção, trazendo um “fiscal de obra” para o pomar: o pragueiro, profissional encarregado de vistoriar as árvores quinzenalmente.



*Técnica de campo do Senar Goiás, Marina Teixeira Arriel tem sido a responsável pelo trabalho de ATEG nas propriedades do citricultor*

Fredox Carvalho

“Ele percorre os talhões em um trajeto estratégico, examinando cada planta da base até o topo. Se encontra qualquer sinal de praga, a árvore é removida e queimada imediatamente. Mas além disso, temos que enfrentar outro fator que, assim como na construção, pode comprometer tudo, que é o clima. O excesso de sol nas áreas de sequeiro, que não são irrigadas, exige um planejamento cuidadoso para evitar prejuízos”, explica Gilmar.

Se na engenharia a organização financeira de uma obra é essencial para evitar desperdícios e garantir a entrega dentro do prazo, no campo não é diferente. O ano safra começou em abril e segue até março de 2026. Gilmar tem a expectativa de colher 150 mil caixas de laranjas e mexericas, um crescimento de 33 mil caixas em relação ao ano anterior.

Mas além da expansão da produção, a gestão financeira das fazendas está passando por reforma. Há oito meses a técnica de campo do Senar Goiás, Marina Teixeira Arriel, passou a oferecer Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) nas propriedades, por meio do Sindicato Rural de Anápolis. A parte administrativa ganhou um novo alicerce.

“O Gilmar tem uma produção mui-

to bem manejada, com controle rígido sobre pragas, mas a parte administrativa precisava de organização. Começamos estruturando as receitas e despesas da propriedade. Ele contratou uma funcionária para cuidar dessa parte e fizemos um inventário dos recursos. Nosso objetivo é que, até o fim do primeiro ano de assistência, ele tenha clareza total sobre o que entra, o que sai e quanto de capital está investido no negócio”, detalha Marina.

Com essa nova estruturação, Gilmar agora pode construir planos mais sólidos para o futuro. Recentemente, ele plantou 12 mil novas mudas de laranja e pretende diversificar a produção ao longo do ano, evitando a dependência exclusiva da safra convencional. Para isso contará com a ajuda das inovações da ciência, por meio de fórmulas que permitem controlar as fases de floração e colheita.

“O Senar veio para agregar muito. Agora temos um controle mais eficiente dos fluxos financeiros, algo que antes era feito sem tanta disciplina. Isso me dá uma visão clara dos investimentos e me permite tomar decisões estratégicas com segurança”, afirma o produtor.

No cenário nacional, de acordo com entidades que monitoram o setor, a safra 2024/25 do cinturão citrícola de São Paulo e Minas Gerais começou com uma projeção de 232,38 milhões de caixas, mas foi reestimada para 223,14 milhões devido às condições climáticas adversas e interferência de pragas. A redução de 4% impactou os esto-

ques de suco de laranja, elevando os preços. Em março de 2025, a caixa de 40,8 kg ultrapassou os R\$ 110, um dos melhores valores dos últimos anos.

Diante dos desafios que as regiões grandes produtoras de citros vêm enfrentando, Goiás passou a ser escolha de muitos produtores que encontram aqui boas condições para ampliação desse tipo de cultura. “Principalmente o avanço do Greening em São Paulo e Minas Gerais tem levado produtores a migrar para Goiás, que oferece clima e solo favoráveis para o cultivo de citros. Outro fator é que a produção goiana ainda não é suficiente para abastecer o mercado interno. Precisamos trazer laranjas de São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Com o declínio da produtividade nas regiões já mencionadas e aumento da demanda internacional por suco de laranja, o estado goiano tem um grande potencial para crescer e se consolidar no setor”, informa a técnica de campo.

Voltando à trajetória de Gilmar, a história dele mostra que independente do tempo em uma profissão é possível encarar novos projetos, mesmo que em plantas diferentes. Seja executando obras ou cultivando pomares, o segredo do sucesso está no planejamento, na inovação e na resiliência. Depois de boa parte da vida levantando estruturas de concreto, ele agora constrói um futuro sólido na citricultura, onde cada safra bem sucedida é um tijolo a mais nesse mercado em expansão.



*Gilmar de Paula Lemes explica que a expectativa é da colheita de 150 mil caixas de laranja e mexericas até março do ano que vem*

Fredox Carvalho

# Missão Técnica ao Uruguai impulsiona inovação no agro goiano

Durante uma imersão no setor agropecuário uruguaio, lideranças goianas conheceram novas tecnologias, modelos produtivos e estratégias de mercado para fortalecer a agropecuária em Goiás

**Gabriela Sérgio** | gabriela.sergio@sistemafaeg.com.br

**N**o campo, aprender nunca é demais. A evolução do agronegócio passa pelo conhecimento e pela troca de experiências, e uma das formas mais eficientes de trazer inovação para o setor é observar de perto o que tem dado certo em outras regiões. Foi com essa visão que o Sistema Faeg/Senar, por meio do programa Líder GO, organizou a Missão Técnica ao Uruguai, realizada em março deste ano.

Composta por produtores rurais, técnicos e lideranças do agro goiano, a comitiva percorreu diversas propriedades e empresas agropecuárias no país vizinho, com um objetivo claro: conhecer modelos

de produção eficientes, identificar novas tecnologias e trazer boas práticas para serem aplicadas em Goiás.

Com um roteiro cuidadosamente planejado, a missão incluiu visitas a sistemas produtivos referência em pecuária, produção leiteira, fruticultura, vitivinicultura e inovação no campo. O grupo teve contato direto com especialistas e produtores uruguaios, trocando informações sobre desafios e oportunidades no setor agropecuário.

“Foi uma experiência enriquecedora, que nos permitiu entender diferentes formas de produção e avaliar como podemos aplicar esse conhecimento em Goiás. Essa troca de experiências fortalece o agro

goiano e abre novas perspectivas para o nosso setor”, destacou o presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner.

O Líder GO nasceu a partir da inspiração no programa Líder MS, com o diferencial e pioneirismo de incluir a internacionalização como ferramenta estratégica de intercâmbio de ideias e contato com diferentes culturas mundo afora. Adaptado à realidade goiana, o programa tem como pilares fundamentais o desenvolvimento de lideranças, formação política, governança, ESG e comunicação.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o programa busca fortalecer a representatividade do agro no Estado. “O setor precisava aprimorar sua comunicação e preparar lideranças com visão estratégica e política. Assim,



Na Granja La Cumbre, que há mais de 150 anos produz variedades de queijos premiados, o grupo goiano conheceu a técnica de maturação em salas subterrâneas e o uso de biodigestores para geração de energia



Divulgação

Presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner destacou que a experiência foi enriquecedora e vai contribuir para aplicar no agro goiano

### Tradição aliada à inovação

No setor de pecuária leiteira, a delegação teve acesso às pesquisas desenvolvidas no INIA La Estanzuela, instituição equivalente à Embrapa no Brasil. Em uma área de 1.300 hectares, a unidade se destaca pelo uso de ordenha robotizada e manejo eficiente, alcançando produtividade média de 9.000 litros de leite por vaca por lactação.

“O sistema de produção aqui é diferente do que temos no Brasil, com uma abordagem mais extensiva e menor uso de pastagens. Foi uma oportunidade para entender novos modelos e avaliar o que pode ser aplicado em Goiás para aprimorar nossa produção”, destacou o presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Leite da Faeg, Vinícius Correia.

A tradição do queijo artesanal também esteve no roteiro. Na Granja La Cumbre, que há mais de 150 anos produz variedades premiadas, o grupo conheceu a técnica de maturação em salas subterrâneas e o uso de biodigestores para geração de energia. O portfólio da granja inclui queijos típicos uruguaios, como o Colônia, e clássicos europeus, como Gouda e Grana.

Para o presidente José Mário Schreiner, a experiência trouxe aprendizados valiosos sobre quali-

estruturamos o programa com módulos que abordam desde administração pública e política agrícola até logística, empreendedorismo e sustentabilidade. O objetivo é capacitar produtores rurais, gestores e representantes do setor para atuarem de forma ainda mais eficiente na tomada de decisões e na defesa dos interesses do agro”.

### Fruticultura e vitivinicultura

A primeira etapa da missão ocorreu no departamento de Canelones, uma das principais regiões agrícolas do Uruguai. Na Granja Domingo Moizo, a delegação conheceu o modelo de diversificação produtiva que combina fruticultura e pecuária para garantir estabilidade financeira e qualidade na produção. Com uvas, peras, maçãs e marmelos destinados ao mercado interno e à exportação, a propriedade também investe no turismo rural como estratégia de valorização da atividade.

O grupo também visitou a Bodega Bouza, vinícola reconhecida pela excelência na produção da uva Tannat. Fundada em 1998, a empresa alia tecnologia e tradição, garantindo vinhos de alta qualidade com processos de maturação em barris de carvalho. A conservação ambiental é um pilar da operação, com áreas dedicadas à preservação da fauna local.

Durante a visita à Bodega Bouza, o produtor rural Fernando Guedes, presidente do Sindicato Rural de Hidrolândia, viu uma oportunidade única de expandir seus conhe-

cimentos sobre a vitivinicultura e trazer inovações para sua região. Com experiência na produção de uvas, ele destacou como a missão ampliou sua visão sobre manejo, processos de vinificação e estratégias de mercado.

“Pude observar de perto como a tecnologia e a precisão no manejo impactam diretamente na qualidade dos vinhos. Aqui, eles utilizam métodos que otimizam a produção e elevam o padrão do produto final, algo que podemos adaptar à nossa realidade em Goiás. Levo comigo novas práticas de cultivo e manejo que certamente agregarão valor à nossa produção local”, explicou.



Presidente do Sindicato Rural de Hidrolândia, produtor rural Fernando Guedes buscou ampliar conhecimento e inovações sobre vitivinicultura

Divulgação



Armando Rollemberg (vice-presidente administrativo da Faeg), José Mário Schreiner (presidente do Sistema Faeg/Senar), Eduardo Veras (vice-presidente da Faeg) e Dirceu Borges (superintendente do Senar Goiás)

Divulgação

de vinhos em larga escala, pecuária de corte e produção de leite e queijos artesanais. Agora, nosso desafio é transformar esse conhecimento em ações concretas para impulsionar o agronegócio goiano, adaptando as melhores práticas à nossa realidade”, afirmou.

O produtor rural e presidente do Sindicato Rural de Morrinhos, Arthur Chiari, destacou a troca de experiências na missão técnica. “Nossa agricultura é altamente desenvolvida, mas muitas vezes não valorizamos isso. O que mais me chamou atenção no Uruguai foi como pequenos produtores agregam valor aos seus produtos, como vinhos e queijos, chegando direto ao consumidor”, disse. Ele ressaltou que a industrialização do queijo pode ser uma alternativa viável para pequenos e médios produtores no Brasil. “No meu caso, que tenho uma produção de leite pequena, essa experiência abriu novas possibilidades”, completou.

Para a presidente do Sindicato Rural de Barro Alto, Eliene Ferreira da Silva, a missão foi um aprendizado essencial. “Cada visita nos trouxe novos insights sobre gestão e inovação no campo. Voltamos para Goiás com conhecimento valioso para fortalecer nosso setor”, avaliou.



Presidente do Sindicato Rural de Morrinhos, produtor rural Arthur Chiari ficou surpreso com a agregação de valor aos produtos de pequenos agricultores

Divulgação

dade e regulamentação. “Foi uma troca de conhecimento extremamente rica. Verificamos como a tradição se alia à inovação para garantir produtos de alta qualidade. Além disso, compreender a autorregulação e os protocolos seguidos pela queijaria nos permite levar insights importantes para o Brasil, especialmente para os pequenos produtores que buscam reconhecimento e certificação”.

O produtor Enrique Celio, anfitrião da visita, destacou a importância do intercâmbio entre as culturas: “O aprendizado vai além das técnicas. Quando diferentes tradições se encontram, novas oportunidades surgem. Compartilhar nossa história e conhecer as experiências do Brasil nos fortalece enquanto produtores e abre portas para inovações no setor”.

### Rastreabilidade e exportação

O Uruguai é referência global em rastreabilidade da carne bovina, e a missão aprofundou essa expertise em duas visitas estratégicas. No Feedlot El Prestigio, um confinamento que exporta bezeros vivos para a Turquia, o grupo acompanhou a aplicação de manejo eficiente e tecnologias que garantem altos índices de conversão alimentar.

Já na Fazenda Sierra Redonda, do Grupo Las Cañas, a comitiva observou a produção extensiva de Angus, com foco em genética superior e sustentabilidade. O modelo, que recebeu destaque no Congresso Mundial da Carne em 2019, reforça a competitividade uruguaia no mercado internacional.

### Terroir como diferencial

A última etapa da missão levou

o grupo às Colinas de Garzón, um dos mais modernos empreendimentos de olivicultura da América do Sul. Com 4.200 hectares de cultivo, a propriedade combina tecnologia de ponta com as condições naturais do Uruguai para produzir azeites de qualidade premium, comparáveis aos melhores do mundo.

Durante a missão, a delegação pode observar de perto esses processos e analisar como algumas dessas práticas podem ser adaptadas à realidade de Goiás. Para o vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, a experiência trouxe insights valiosos sobre produção e exportação. “Tivemos a oportunidade de entender todo o sistema agropecuário uruguaio, desde a pecuária de corte até a agroindústria. A rastreabilidade da carne e a eficiência na exportação são pontos que podemos estudar. Esse intercâmbio nos permite avaliar o que pode ser incorporado à nossa realidade para fortalecer ainda mais o setor agropecuário goiano”, ressaltou.

### Desafios e perspectivas

Além de compreender as estratégias adotadas pelo Uruguai, a missão técnica permitiu uma análise comparativa com a realidade brasileira, gerando insights valiosos para o aprimoramento das cadeias produtivas em Goiás. Vice-presidente Administrativo da Faeg, Armando Rollemberg ressaltou a diversidade de aprendizados adquiridos ao longo da imersão. “Tivemos a oportunidade de conhecer de perto cadeias produtivas fundamentais, como fruticultura, viticultura, produção

# Líder GO: formação de líderes para o agro

O Líder GO é um programa de formação de lideranças promovido pelo Sistema Faeg/Senar, em parceria com o Instituto Antônio Ernesto de Salvo (IAES). Seu objetivo é capacitar produtores rurais, dirigentes sindicais e gestores do setor agropecuário para atuar na defesa e no fortalecimento do agronegócio goiano.

Com 260 horas de capacitação, o programa oferece 16 módulos pre-

senciais ministrados por especialistas, mentorias e a elaboração de projetos de engajamento social. A grade curricular aborda temas como economia, política agrícola, governança, sucessão familiar, logística e comunicação estratégica.

Um dos pontos altos da formação é a Missão Técnica Internacional para o Uruguai, onde os participantes vivenciam 64 horas de imersão no setor agropecuário

do país, conhecendo inovações e modelos produtivos aplicáveis ao Brasil.

O Líder GO reúne representantes de diversas regiões do estado, incluindo produtores, prefeitos, vereadores e dirigentes de instituições do agro, preparando-os para enfrentar desafios e impulsionar o setor com conhecimento e visão estratégica. Confira mais fotos da Missão:



Divulgação



Divulgação



Divulgação



Divulgação

# Escola sobre rodas oferece qualificação e oportunidade de empreender

Com estrutura moderna e itinerante, Carreta Senar iniciou a realização de cursos ao público. O primeiro treinamento foi de Produção Artesanal de Chocolate

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

A cozinha supermoderna, com eletrodomésticos de última geração, já impressiona logo na entrada. Os alunos do curso de Produção Artesanal de Chocolate se encantaram com o aprendizado diante de tudo que é oferecido. Uma delas é Maria Barbosa, que criou toda a família fazendo salgados. Agora, na aposentadoria, viu a oportunidade de aprender a fazer doces com o Senar Goiás. Ela ficou surpresa com a estrutura oferecida por meio da cozinha da Carreta Senar. “Eu achei maravilhosa. É uma cozinha igual a de uma escola de culinária. Tem tudo

para a gente aprender. Desde as pedras das bancadas para a gente preparar o chocolate a outros eletrodomésticos modernos. Sem contar que tudo é climatizado. Então imagina quantas possibilidades esse serviço vai oferecer para quem está em cidades distantes, às vezes sem a estrutura necessária para receber um curso como esse. Eu adorei o professor, o curso e essa cozinha, então gostaria de uma igual”, conta.

Essa é só uma parte da Carreta Senar. São 70 metros quadrados de uma infraestrutura completa de gastronomia, permitindo a re-

alização de treinamentos, oficinas, demonstrações, workshops e degustações dirigidas com o objetivo de divulgar e valorizar a produção artesanal rural. Um grande Telão de LED com 6 metros quadrados permite a transmissão de eventos e ainda um palco equipado com sistema de som, imagem e efeitos especiais para atrações culturais. A estrutura também pode se transformar em um miniauditório para 50 pessoas.

Todos os equipamentos da carreta permitem que os cursos sejam administrados com mais rapidez e dinamismo. Desde os fornos



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges reforça que a unidade proporciona ganho de tempo e otimiza a logística

Fredox Carvalho

profissionais ao ultra congelador. “Nós estamos estreando a cozinha da carreta com o curso de Chocolate Artesanal, mas terão vários outros, como de fabricação de queijos, cozinha rural, entre outros. A estrutura atende todos os treinamentos voltados para alimentação oferecidos pelo Senar Goiás. Com isso, a gente consegue dar o treinamento em um curto espaço de tempo e de forma itinerante com todos os recursos, independente de quão longe seja. Isso vai possibilitar que mais pessoas tenham acesso a essas qualificações que mudam tanto a vida com uma nova possibilidade de fontes de renda”, conta o instrutor do Senar Goiás, Paulo Orlando Junior.

A assistente técnica, Karla Melo, já trabalhou com chocolate e agora, depois de novas atualizações oferecidas no curso, pretende voltar a empreender na área e ficou muito satisfeita com o ambiente

de aprendizado. “Até o nosso instrutor disse que essa estrutura ele só viu na faculdade. Então é um ambiente totalmente adequado e eu acho que vai fazer muito sucesso. A instituição vai levar excelentes cursos, com excelentes profissionais”, conclui.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, acompanhou parte do treinamento e explicou que a Carreta Senar já está com a agenda de solicitações completa para o primeiro semestre. Isso mostra a importância desse tipo de investimento para que as qualificações e a valorização da cultura sejam cada vez mais acessíveis a todas as regiões do estado.

“A Carreta Senar, essa unidade móvel, vem trazer um ganho para

nós no que tange à logística e atendimento de várias demandas. Então nós temos inúmeras feiras, exposições agropecuárias, que os Sindicatos Rurais, os nossos parceiros, solicitam o apoio do Senar, seja com estandes, seja com cursos, demonstrações, palestras, e essa estrutura aqui vem sanar esse gargalo que nós tínhamos até então e de poder atender todos. Então, com a unidade, a gente vai ganhar tempo, vai otimizar essa logística e poder contemplar o maior número de parceiros. A gente pretende levar essa estrutura para todo o estado de Goiás”, reforça.



Fredox Carvalho

*Maria Barbosa foi uma das alunas do treinamento de Produção Artesanal de Chocolate*



Fredox Carvalho

*Karla Melo também buscou ampliar conhecimento por meio da Carreta Senar*

### **Pelo interior**

Antes de seguir para os municípios, foi realizado um curso de Produção Artesanal de Queijos Especiais, ministrado pelo instrutor João Paulo Teixeira Rezende, que agradou as participantes que encontraram, na também chamada unidade móvel multiuso, uma escola sobre rodas que oferece qualificação e oportunidade de empreender. “Eu sempre fiz queijos do tipo frescal na fazenda da minha irmã, no interior. Agora,

com essas novas técnicas e receitas vou fazer para vender também”, informa a aluna Vânia Martins.

A primeira cidade do interior a receber a Carreta Senar foi Porangatu, que recebeu a estrutura durante a Expopec Experience, maior evento agropecuário da região Norte do Estado. Gratuitamente, foi oferecida uma cozinha show aos participantes, com demonstração de queijos especiais. As próximas paradas para visita do público serão em

Mineiros, na Feinagro 2025, no período de 22 a 25 de abril, depois em Hidrolândia no Festival do Cordeiro de 29 de abril a 03 de maio, e em Chapadão do Céu na 9ª Expocêu de 08 a 11 de maio. As qualificações oferecidas na Carreta Senar serão divulgadas pelos Sindicatos Rurais.

Para conhecer mais, assista reportagens por meio do QR code



Divulgação



*Unidade esteve na Expopec, em Porangatu. Na imagem, equipe responsável pelo estande e Carreta Senar*

# Programa estimula a tecnologia e a descoberta de novos talentos em Goiás

Edição 2025 foi lançada em março e visa promover o desenvolvimento de soluções inovadoras para o agronegócio goiano. Edital vai destinar R\$ 720 mil para financiar 12 startups

**Miguel Fernandes Santos Barbosa, especial para a Revista Campo**

**A** inovação tecnológica já transforma o agronegócio brasileiro, impulsionando produtividade e sustentabilidade. Com a chegada de uma nova geração ao campo, esse avanço se torna mais forte, e esses jovens empreendedores se tornam protagonistas, trazendo uma nova mentalidade de gestão, conectividade e inovação. Eles integram tecnologia, dados e visão de futuro, ajudando a tornar o setor agropecuário mais competitivo, moderno e resiliente.

Conectar esse ambiente propício à inovação com essa nova geração de empreendedores de diferentes perfis é o papel do Desafio Agro Startup, programa realizado pelo Senar

Goiás, Sebrae Goiás e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). Desde 2017, o programa promove a criação de startups que são apresentadas aos desafios do agronegócio e propõem soluções inovadoras para o produtor rural.

A edição 2025 foi lançada oficialmente em março deste ano, com foco em estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras para o agronegócio. O edital destinará R\$ 720 mil para financiar 12 startups que apresentem projetos disruptivos voltados à sustentabilidade, automação e eficiência produtiva. Cada uma das selecionadas receberá R\$ 60 mil em subvenção financeira.

Com o tema Agro 5.0 – A nova revolução do agronegócio, o objetivo é integrar empreendedores, academia e produtores rurais para criar um ambiente colaborativo de inovação, conectando conhecimento técnico e demandas reais do setor.

Para o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, a inovação é um pilar essencial para a evolução do agronegócio brasileiro. Segundo ele, os excelentes resultados do setor são impulsionados pela pesquisa e pelo desenvolvimento tecnológico, e iniciativas como o Desafio Agro Startup desempenham um papel estratégico ao co-



Representantes de entidades parceiras e realizadoras do projeto

nectar startups, universidades e produtores rurais. “É fundamental incentivarmos soluções criativas e eficientes que resolvam desafios reais do campo. Em 2024, vimos um avanço significativo nesse sentido, com mais de 60% dos projetos focados em agricultura de precisão, monitoramento ambiental e rastreabilidade”, destaca. Schreiner reforça que esse movimento fortalece a competitividade do agro, garantindo não apenas maior produtividade, mas também sustentabilidade para o futuro.

### Avanços e inovação

O Desafio Agro Startup é realizado anualmente e tem se reinventado a cada edição, trazendo novidades e melhorias. Desde 2022, o programa possui uma rota de inovação completa, que parte da sensibilização de jovens empreendedores até o primeiro investimento, por meio de um fomento realizado em parceria com a Fapeg.

O interior do estado é solo fértil para a formação de talentos — um território onde desafios se transformam em oportunidades -, por isso o programa agora está alcançando as diferentes regiões goianas. Alinhada aos objetivos do ecossistema de inovação, proposto pelo Pacto Goiás pela Inovação, a interiorização da inovação é uma etapa fundamental para garantir que esses talentos encontrem espaço e oportunidade para se desenvolver.

Em 2024, o Desafio Agro Startup se reinventou mais uma vez e expandiu suas ações para 10 municípios do estado de Goiás, um movimento inédito que se mostrou certeiro. O reflexo dessa iniciativa foi o aumento significativo no número de inscrições, bem como na formação de equipes e ideias, alcançando novos territórios fora dos grandes centros urbanos e se conectando de forma ainda mais próxima ao produtor rural, especialmente em regiões com alto potencial para receber essas soluções.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, os números comprovam o potencial inovador presente em diversas regiões do Estado. “Registramos, em 2024,



*Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges revela que os números já alcançados desde a primeira edição comprovam a importância do programa*

Fredox Carvalho

mais de 1.100 inscrições espalhadas por Goiás, um salto que representa o dobro em relação à edição anterior. Isso possibilitou a criação de 114 novas ideias, quase quatro vezes o número de equipes formadas em outras edições”.

Para 2025, o objetivo é seguir essa tendência, agora em sete cidades, mas com o mesmo potencial. Durante o mês de maio, Iporá, Urutaí, Jataí, Anápolis, Posse, Uruaçu e Goiânia sediarão as maratonas de ideação do Desafio Agro Startup. Os eventos, realizados nos finais de semana, contarão com uma programação completa para que as equipes se

consolidem e coloquem no papel novas soluções para as dores mapeadas junto aos produtores rurais, por meio do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag).

Durante as maratonas, as equipes participarão de palestras técnicas sobre modelos de negócio, tecnologia e oratória para desenvolver ainda mais suas habilidades e preparar seu primeiro pitch para uma banca de jurados.

Para o diretor superintendente do Sebrae Goiás, Antônio Carlos de Souza Lima Neto, o empreendedorismo é a ponte que conecta o potencial dos jovens talentos às



*Superintendente do Sebrae Goiás, Antônio Carlos de Souza Lima Neto defende que o empreendedorismo conecta jovens talentos às oportunidades do campo*

Fredox Carvalho



Presidente da Fapeg, Marcos Arriel destaca a importância da parceria entre as instituições para promover a inovação no agro

Frederico Carvalho

oportunidades reais do campo. “O papel do Sebrae é justamente fomentar o espírito empreendedor, oferecendo suporte gerencial, formação em áreas relevantes para o negócio e conexões estratégicas, e o Desafio Agro Startup contribui com excelência para desenvolver o empreendedorismo no campo, na medida em que estimula soluções inovadoras e promove o protagonismo de quem vive esse dia a dia e deseja empreender com propósito”, afirma.

As equipes seguirão para uma capacitação empreendedora de quatro meses, com encontros on-line, apoio de tutores e mentores, e construirão seu plano de negócios já pensando no fomento de R\$ 60 mil que será destinado às 12 primeiras equipes selecionadas no Dia de Demonstração, em novembro.

Em mais um ano de parceria, a Fapeg segue apostando em novas startups do agronegócio. Como destaca o presidente da Fundação, Marcos Arriel, “a parceria entre a Fapeg e o Senar Goiás reforça o compromisso do Governo de Goiás com a inovação e com o fortalecimento do agronegócio, setor estratégico para o desenvolvimento do estado. Ao incentivar soluções tecnológicas voltadas ao campo, o Desafio Agro Startup promove a aproximação entre ciência, empreendedorismo e as reais demandas do setor produtivo, impulsionando a competitividade

e a sustentabilidade da atividade agropecuária goiana”.

#### **Agro 5.0: tecnologias e tendências**

Na agricultura e na pecuária de precisão, a adoção de novas tecnologias como inteligência artificial, biotecnologias (como bio-insumos) e sensores inteligentes auxilia em um monitoramento mais constante, permitindo a geração de informações que, bem aproveitadas, promovem uma utilização mais racional dos insumos e dos recursos naturais disponíveis. Isso contribui para a redução de custos e minimização dos impactos ambientais, consolidando a posição do Brasil como líder na produção agrícola sustentável.

Seguindo essa tendência, o tema central do Desafio Agro Startup deste ano é o Agro 5.0, em que assuntos como robótica, sensores inteligentes, inteligência artificial e biotecnologia aplicada se juntam ao ESG (tema do último ano) para promover soluções que atendam às necessidades de um mundo cada vez mais competitivo e que exige startups preparadas para criar soluções tecnológicas e regenerativas.

Alinhadas à prática, as parcerias com agtechs (startups do agronegócio) já consolidadas ajudarão as equipes a conectar suas soluções com a realidade operacional do agronegócio, acelerando a curva de aprendizado dos times e promovendo um

ambiente aberto para que essas soluções cheguem cada vez mais rápido ao produtor rural.

O participante da última edição, Marcos Vinícius, da startup GFP, uma das vencedoras do fomento de R\$ 60 mil, destaca o papel da capacitação durante o processo de construção da empresa. “As tutorias, as aulas e as atividades práticas foram pontos-chave para nossa evolução, nos guiando no processo de transformar uma ideia em uma empresa sólida. A troca de conhecimento com mentores e especialistas nos permitiu aprimorar nosso modelo de negócio, identificar desafios e encontrar soluções inovadoras para o setor agro”, avalia.

#### **Protagonismo das instituições de ensino**

A novidade desta edição é o papel ainda maior das instituições de ensino superior. Com o prêmio Academia Destaque, universidades, faculdades e institutos se tornam protagonistas desse movimento, engajando não só os alunos, mas também os docentes. As instituições interessadas poderão aderir ao programa e indicar professores com perfil para promover o Desafio entre a comunidade acadêmica e que possam auxiliar as equipes, tirando dúvidas e apoiando a construção das novas soluções propostas. Ao final, a equipe vitoriosa receberá uma missão técnica nacional junto com o comitê acadêmico formado por esses professores, promovendo uma integração ainda maior entre academia, tecnologia e agronegócio.

No campo, a tecnologia avança e o Desafio Agro Startup 2025 é a vitrine desse novo momento. Em sua edição mais ambiciosa até agora, o programa une jovens talentos, universidades, startups e o ecossistema do agronegócio em torno de uma missão clara: transformar ideias em soluções reais para o produtor rural, levando inovação para todo o estado.

Saiba mais sobre o edital pelo QR Code



# Conhecimento que traz mais segurança jurídica, tributária e contábil

Resultado de parceria entre Senar Goiás e CRCGO, evento leva informações e orientações para produtores e contadores sobre diferentes temas ligados à gestão da contabilidade rural

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O Senar Goiás e o Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRCGO) realizaram no dia 14 de março, em Goiânia, o 6º Seminário Estadual de Gestão da Contabilidade Rural. O evento reuniu mais de 350 profissionais e apresentou uma diversidade de conteúdo, englobando desde temas mais técnicos sobre legislação tributária até abordagens em relação à gestão de negócios e inovação no setor contábil.

“A proposta do evento é aproximar o profissional contábil bem capacitado com o seu cliente produtor rural, melhorando a qualidade do atendimento, menor impacto das tributações nos negócios rurais, além de toda interação e troca de experiência profissional entre contadores, contabilistas, advogados e produtores rurais do Estado, garantindo assim maior competitividade e mantendo o atendimento

às exigências legais do setor produtivo rural”, destaca o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

Ele enfatiza que o Seminário é resultado de parceria entre Senar Goiás e CRCGO, construída com o intuito de promover a educação continuada dos profissionais da contabilidade no Estado, especialmente por ser uma área de extrema importância para o desenvolvimento do setor e da economia local. “Ao longo dos anos, o Senar compreendeu a necessidade de uma formação constante para contadores e produtores rurais, que precisam estar sempre atualizados sobre novas legislações, práticas e tendências do mercado”, ressalta.

## Importância das discussões

Um dos temas que fez parte da programação do evento foi a reforma tributária. Diferentes questionamentos têm surgido por parte de prestadores de serviço e por

isso os organizadores do seminário buscaram um profissional que atua por anos apoiando a atualização da lei para falar sobre o assunto, que é o coordenador do Núcleo Econômico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Renato Conchon.

Para o presidente da Associação de Peritos Contadores do Estado de Goiás, Adilson Silva, o evento traz um olhar atento para as mudanças que vêm acontecendo. “Em relação à reforma tributária, tivemos como perceber o trabalho que deu, principalmente sobre a necessidade de informar aqueles que criam as leis do que é a realidade no campo. A dupla interpretação não condiz com a realidade do setor, por isso é muito importante que nós, contadores, tenhamos conhecimento na hora de orientar e aconselhar ao prestar uma consultoria para o cliente”.



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

*Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges reforça que o objetivo do seminário é aproximar o profissional contábil do cliente, que é o produtor rural*

Presidentes de Sindicatos Rurais de Goiás se uniram ao grupo de profissionais para acompanhar as palestras, entre eles Henrique Marques de Almeida, de Indiara. “O seminário abriu nossos olhos em questões de contabilidade e jurídicas. Veio na hora certa e só tenho que agradecer aos idealizadores. A reforma tributária ainda gera muitas dúvidas aos produtores, hoje realizamos cerca de 15 atendimentos por semana, produtores que procuram o sindicato para tirar dúvidas”, informa Henrique.

Para o advogado tributarista do agronegócio, mestre em Direito Tributário, integrante do corpo docente do curso de Tributação do Agronegócio do IBET/BRASIL, Leonardo Amaral, o evento busca preparar,

orientar e capacitar os contadores no atendimento das necessidades rurais, incluindo rotinas contábeis, fiscais e trabalhistas destacando todas as exigências legais. “O trabalho social de capacitação desses profissionais é de muita relevância para o setor. O que precisamos é isso o que Sistema Faeg/Senar e o CRCGO estão fazendo, ao tentar mostrar para o produtor rural que o que foi feito lá atrás hoje já não vai dar resultado e vai levar esse produtor a ter um prejuízo, aumentar o seu custo e até mesmo inviabilizar a continuidade na atividade rural”, conta Amaral.

“O produtor rural tem uma extrema confiança no profissional contador. Então esse contador precisa estar capacitado, precisa estar atento a essas alterações. Ele pode realmente, de forma bem efetiva, contribuir com o produtor rural, porque o produtor está preocupado com outras coisas. A tributação é uma das coisas que não se preocupa, porque ele confia no contador. Então acho que o objetivo do encontro foi alcançado”, confirma Leonardo.

#### **Projeto Leão Solidário**

Durante a sexta edição do Seminário Estadual de Gestão da Contabilidade Rural foi realizado o lançamento do Projeto Leão Solidário. “O CRCGO sempre destaca a importância da destinação do Imposto de Renda (IR) Solidário, que contribui diretamente com projetos sociais

voltados a crianças, adolescentes e idosos, durante as edições dos Seminários Regionais. Essa é uma forma legal e segura de apoiar causas culturais, esportivas e sociais, sem custo adicional. Goiás já destinou mais de R\$ 19 milhões, com o município de Rio Verde liderando as doações. O público do agro tem um grande potencial de contribuir, e os contadores têm um papel crucial em conscientizar seus clientes sobre essa possibilidade”, relata a presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRCGO), Sucena Hummel.

Ela acrescenta que a escolha dos temas para a edição de 2025 foi de extrema importância tanto para os contadores quanto para os produtores rurais, pois abrange aspectos fundamentais da gestão fiscal e tributária que impactam diretamente a saúde financeira e o desempenho econômico das atividades rurais.

O Seminário marcou o início da série de seminários regionais em diversos municípios do estado de Goiás. O objetivo é levar um conhecimento técnico e prático aos municípios de Paraúna, Mineiros, Caiapônia e Trindade, atendendo 16 municípios. As inscrições são gratuitas e abertas para produtores rurais, contadores, advogados, administradores e economistas, todos que estão vinculados ao agronegócio para aprimorar conhecimento. Podem ser feitas através do site: <https://sistemafaeg.com.br>.



Marcos Medeiros

*Advogado tributarista do agronegócio, Leonardo Amaral defende que é importante levar conhecimento aos produtores rurais e contadores*



*Representantes do Senar Goiás, Faeg e CRCGO na abertura do evento*

Fredox Carvalho

# Nova legislação nacional traz novidades sobre tecnologia e sustentabilidade

Regulamentação foi proposta para corrigir incertezas jurídicas e orientar sobre regras de produção até fiscalização desses insumos biológicos

Gabriela Sérgio | gabriela.sergio@sistemafaeg.com.br

A Presidência da República sancionou a Lei nº 15.070/2024, estabelecendo o marco legal dos bioinsumos no Brasil. A nova legislação traz regras para a produção, comercialização, importação, exportação, fiscalização e uso desses insumos biológicos nos setores agrícola, pecuário, aquícola e florestal. Com isso, o país avança na segurança jurídica para os produtores, no incentivo à inovação tecnológica e no fortalecimento da sustentabilidade no campo.

A sanção da lei ocorre após um longo processo de debates no Congresso Nacional. O Projeto de Lei nº 658/2021, de autoria do deputado Zé Vitor (PL/MG) e relatado pelo deputado Sérgio Souza (MDB/PR), foi aprovado pela Câmara no final de novembro do ano passado. No dia 3 de dezembro, o Senado confirmou a decisão, garantindo que o texto final atendesse às necessidades dos produtores e demais agentes do setor.

A senadora Tereza Cristina, autora do requerimento de urgência para a vota-

ção, destacou a importância da nova legislação. “Confirmamos a decisão da Câmara que permite aos produtores rurais, inclusive os de orgânicos, a manutenção de sua produção de bioinsumos on farm. Eles vão poder continuar trabalhando dentro da legalidade. É mais uma mostra do quanto nossa agricultura é avançada, ambientalmente correta e sustentável”.

Além disso, segundo a senadora, o texto aprovado garante segurança jurídica para a produção para uso próprio e define diretrizes claras sobre a presença de responsável técnico, transporte entre propriedades de mesma titularidade e boas práticas de produção.

## Essencial

Os bioinsumos são insumos de base biológica utilizados na produção agropecuária. São comuns na agricultura orgânica, mas também amplamente adotados na convencional, seja para o controle biológico de pragas e doenças, seja para a fixação biológica de nitrogênio, substituindo fertilizantes sintéticos.

Segundo o diretor técnico adjunto da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Maciel Silva, a regulamentação dos bioinsumos era necessária para corrigir incertezas jurídicas que surgiram após a publicação da Lei dos Agrotóxicos. “A produção on farm entraria na ilegalidade com a vigência plena da lei de agrotóxicos. O novo marco corrige isso, garantindo autorização para a produção para uso próprio e trazendo regras claras para o registro e fiscalização. Além disso, ele abre oportunidades para o desenvolvimento de tecnologias e incentiva a redução da dependência de insumos químicos importados”.

Com a nova legislação, produtores poderão fa-





Deputado Sérgio Souza (MDB/PR) e o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner

Divulgação

bricar bioinsumos na propriedade rural, desde que sigam boas práticas de produção e atendam a requisitos de rastreabilidade. Também há previsão de incentivos e linhas de crédito para fomentar o setor.

### Segurança jurídica e inovação

O vice-presidente da Confederação da CNA e presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, destaca que a nova legislação representa um avanço essencial para garantir segurança jurídica aos produtores e impulsionar a inovação no setor. Segundo ele, a estruturação normativa adequada será determinante para fortalecer a pesquisa, reduzir os custos de produção e consolidar o Brasil como referência no mercado de bioinsumos.

“O Brasil já lidera a tecnologia agropecuária e essa regulamentação nos permite avançar ainda mais. Com um arcabouço jurídico sólido, criamos um ambiente favorável para que os

produtores tenham acesso a soluções sustentáveis e inovadoras, ao mesmo tempo em que asseguramos a competitividade do setor no cenário global”, afirma Schreiner.

Ele também ressaltou o papel da CNA na construção do marco regulatório, enfatizando que a Confederação trabalhou ativamente para que o texto final refletisse as necessidades dos produtores, garantindo uma regulamentação prática, sem entraves burocráticos desnecessários.

A atuação da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) foi fundamental na construção do consenso para garantir a competitividade do setor e estimular a adoção de soluções tecnológicas que contribuam para a preservação ambiental e a oferta de alimentos.

### Impacto para produtores goianos

O Sistema Faeg/Senar/Ifag tem atuado ativamente na disseminação do conhecimento sobre bioinsumos em

Goiás, promovendo capacitações, cursos e assistência técnica para auxiliar os produtores na adoção dessas tecnologias. A metodologia de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) incentiva o uso de bioinsumos como alternativa econômica e sustentável para lavouras e pastagens, reduzindo custos e impactos ambientais.

Além disso, Goiás tem se destacado como referência nacional no setor. O estado foi pioneiro na criação de uma legislação específica para bioinsumos, com a Lei nº 21.005/2021, que instituiu o Programa Estadual de Bioinsumos. Esse programa fomenta a pesquisa, o desenvolvimento de soluções inovadoras e a adoção de práticas sustentáveis no agronegócio goiano. Com isso, os produtores locais já estão mais preparados para se adequarem às novas diretrizes federais e ampliarem o uso de bioinsumos com segurança jurídica e apoio técnico.

A inauguração das biofábricas do Centro de Excelência em Bioinsumos (Cebio), que já conta com unidades em Rio Verde, Catalão e Cristalina, também fortalece essa transição. Essas unidades atuam na pesquisa, desenvolvimento e difusão de tecnologias voltadas para pequenos, médios e grandes produtores, permitindo maior autonomia no manejo sustentável das lavouras.

## CNA debate avanços e desafios da nova lei

No dia 25 de fevereiro de 2025, a Comissão Nacional de Cana-de-Açúcar da CNA realizou uma reunião para discutir, entre outros temas, os impactos da Lei de Bioinsumos. A assessora técnica da CNA, Letícia Fonseca, destacou os benefícios da regulamentação. “A lei é um avanço significativo, pois fomenta práticas sustentáveis e fortalece a segurança jurídica no uso de produtos biológicos na agropecuária”, relatou.

Além disso, a reunião abordou questões climáticas que afetam a produção agrícola, como o fenômeno La Niña, que deve persistir nos próximos meses, segundo análise do meteorologista Mozar Salvador, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

A assessora técnica da CNA, Eduarda Lee, ressaltou que 2024 foi um ano de grandes conquistas para o setor, incluindo a aprovação de projetos voltados à descarbonização e incentivo a tecnologias de baixa emissão de carbono.

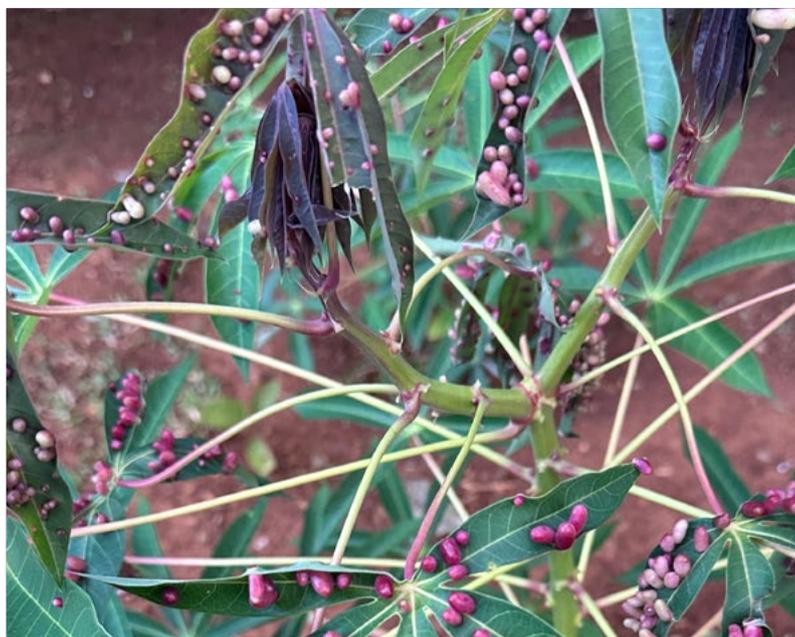
## O futuro dos bioinsumos no Brasil

A CNA segue acompanhando os desdobramentos da regulamentação do setor. Com a sanção da Lei nº 15.070 e o comprometimento do setor produtivo com a inovação e sustentabilidade, o Brasil dá um passo importante para consolidar-se como referência mundial no uso de bioinsumos. A nova legislação proporciona benefícios diretos aos produtores, promovendo ganhos ambientais, produtivos e econômicos para o agronegócio nacional, além de contribuir para a oferta de alimentos mais sustentáveis ao consumidor final.



# Verrugas na mandioca

Revana Oliveira  
revana@sistemafaeg.com.br



Wenderson Araujo/CNA

## Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail [revistacampogoiás@gmail.com](mailto:revistacampogoiás@gmail.com). Participe!

**A**laor Silvestre, de Caldazinha, ganhou mudas de mandioca do vizinho. As plantas nasceram bem, mas agora vem apresentando verrugas vermelhas e roxas sobre as plantas.

**Dúvida | Isso é uma praga? Quais prejuízos traz para a mandiocueira? Como acabar com ela? E como evitar que ela se desenvolva, visto que a plantação do vizinho, das quais as ramas foram tiradas, não tem o problema?**

**Resposta |** Sim, Alaor. Esses sintomas são de um ataque de praga, típico da mosca-das-galhas (*Jatrophobia brasiliensis*), também conhecida como verrugas da mandioca. Essas galhas (verrugas) são formadas quando a mosca deposita os ovos na folha da mandioca. A coloração pode variar de verde, amarela a vermelha e, quando se abrem, é possível ver um túnel cilíndrico com ou sem a presença da larva. Esse ataque pode ocorrer desde os primeiros meses de desenvolvimento da planta.

Esses insetos são considerados de pouca importância econômica, ou seja, não comprometem a produtividade da cultura. Porém, vale ressaltar que um ataque mais severo pode causar amarelecimento das folhas, retardando o crescimento inicial das plantas, além de comprometer a aparência das raízes, deixando-as finas e fibrosas, agregando menor valor econômico. Não há necessidade de aplicar nenhum produto para controle, pois o manejo mais indicado se baseia na destruição das folhas atacadas e queimá-las ou enterrá-las. Assim podemos impedir a multiplicação das moscas.

O controle preventivo é muito importante, por exemplo deve-se fazer uma seleção cuidadosa do material de plantio, as folhas que apresentarem verrugas não podem ser levadas para área a ser plantada (essas folhas devem ser destruídas, lembra?).

Outros manejos que também vão contribuir para prevenção dessa praga são evitar plantar em áreas muito úmidas, estabelecer campos em locais bem arejados, espaçar as plantas para permitir uma ventilação adequada, controlar as plantas daninhas abaixo e ao redor da cultura e evitar plantios sucessivos da mandioca na mesma área.



*Resposta enviada pelo instrutor de cultivo de mandioca do Senar Goiás, Diogo Matos*

# Alimentação das galinhas pode interferir no gosto dos ovos?

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

**A**na Maria Miranda tem uma chácara em Piracanjuba e sempre criou galinhas caipiras livres. Ultimamente as poedeiras começaram a passear e se alimentar de algumas folhagens em uma horta desativada, entre elas folhas de alho e cebola. A dona de casa passou a observar que os ovos parecem ter um pouco de gosto de cebola. Ela pergunta se é mito ou verdade que a alimentação pode interferir no sabor dos ovos. Também pede dicas para ajudar a aumentar a produção de ovos, principalmente nessa época de março e abril, quando tem uma grande redução.



## Verdade!

Ao se alimentarem de folhagens, as aves ingerem elevada quantidade de carotenoides, sendo esses componentes naturais, precursores da vitamina A, que são responsáveis por produzir a pigmentação das gemas. Através do efeito cumulativo, quando absorvido no organismo das aves, se fixam nas células ricas em gordura resultando na intensificação do sabor e da coloração da gema do ovo, ou seja, uma dieta rica com esse composto natural pode impactar a qualidade dos ovos e, conseqüentemente, suas características físicas e sensoriais.

É importante ressaltar que a dieta deve ser balanceada, de acordo com cada fase no sistema de criação dividida em: cria, recria e postura. A fase de recria é considerada o período mais crítico do ciclo de vida das aves de postura, pois é quando ocorre o desenvolvimento fisiológico, dos órgãos internos, do sistema imunológico e do trato reprodutivo. Independente da fase de criação é necessário que todas as suas exigências nutricionais sejam atingidas para que a produção de ovos seja otimizada, uma vez que a falta de nutrientes na dieta pode prejudicar o potencial das



Divulgação

aves de postura.

Para garantir esse potencial produtivo devemos fornecer uma ração balanceada utilizando uma matéria prima de qualidade como milho, farelo de soja, calcário calcítico e o núcleo. Como complemento da dieta, legumes, folhosos e frutas devem ser inseridos, o que vai resultar em máxima produção e com qualidade.

Além da nutrição das aves, outro fator importante é o fornecimento de luz artificial nos períodos de fotoperíodo decrescente, o que normalmente acontece nos meses

de março e abril. As aves, para a produção de ovos, necessitam de percepção crescente de luz, e nas épocas do ano os dias vão ficando menores e essa percepção de luz se torna inversa, fazendo com que ocorra uma diminuição na postura. Para resolver esse problema é necessário proporcionar às aves um programa de luz artificial associado com a luz natural, observando sempre o número de horas de luz do dia e se o fotoperíodo (período de luminosidade que vai do amanhecer ao pôr do sol) está em fase crescente ou decrescente.



Resposta enviada pela técnica de campo do Senar Goiás, Kariny Moreira.

Divulgação



## Soja - 05 a 31/03/2025

### Soja em Março: oscilações na CBOT e alta nos preços no Brasil

O mercado de soja na Bolsa de Chicago (CBOT) manteve-se volátil ao longo do mês. As tensões comerciais entre os Estados Unidos e seus parceiros como México e Canadá impactaram negativamente o mercado. A antecipação de uma possível guerra comercial levou a uma significativa liquidação de posições compradas em milho, o que também afetou a soja. Especuladores reduziram suas posições líquidas compradas em soja, refletindo preocupações com possíveis tarifas comerciais. Adicionalmente, o mercado foi influenciado pela entrada da safra sul-americana e pelas revisões nas estimativas dos estoques globais. Esses fatores, combinados, resultaram em oscilações nos preços e ajustes nas posições dos investidores ao longo do mês.

No Brasil, o mercado encerrou o mês com valorização nos preços da soja, influenciado pela melhora nos prêmios de exportação, pela variação cambial e pela atual situação da safra brasileira, marcada por quedas de produtividade em diversas regiões e pela restrição na comercialização por parte dos produtores. Além disso, o mercado brasileiro foi caracterizado por uma produção robusta, exportações expressivas, especialmente para a China, e preços internos estáveis, mesmo diante das oscilações no mercado internacional. As perspectivas para a próxima safra são positivas, embora os produtores devam estar atentos aos desafios relacionados aos custos de produção.



Na última semana do mês de março, a média geral de área colhida da soja atingiu 81,4%, segundo dados da CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em março/



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de março de 2025.

Descrição	Valor 05/03	Valor 31/03	Diferença
Soja Disponível	R\$109,00	R\$109,83	R\$ 0,83
Soja Balcão	R\$111,56	R\$111,94	R\$ 0,38
Soja Futuro	R\$112,25	R\$112,81	R\$ 0,56



## Milho - 05 a 31/03/2025

### CONAB estima 97,9% da área total plantada

O mercado do milho na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT) apresentou oscilações ao longo do mês. A antecipação de uma guerra comercial entre os Estados Unidos e seus principais parceiros, como México e Canadá, resultou em uma liquidação substancial de posições compradas por especuladores. Esses investidores reduziram significativamente suas posições líquidas compradas em milho, especialmente nas últimas semanas. Essa movimentação levou os preços futuros do grão a caírem, atingindo os níveis mais baixos desde dezembro. Além disso, o mercado foi influenciado pelas tensões comerciais, pelos ajustes nas posições especulativas e pelas projeções de aumento na área plantada nos Estados Unidos. Esses fatores resultaram em uma acentuada volatilidade nos preços ao longo do mês.

No Brasil, o mercado registrou forte valorização, impulsionado pela alta demanda interna e pelos estoques reduzidos, que caíram 70% em relação ao ano anterior, segundo a Conab. Os contratos futuros na B3 apresentaram expressivas altas no início do mês, devido à oferta limitada e aos desafios logísticos. No entanto, o mercado aponta para uma possível acomodação dos contratos futuros nos próximos meses. Outro ponto de destaque é a expectativa de que os preços permaneçam firmes, com atenção às condições climáticas da segunda safra e à volatilidade no mercado internacional, influenciada pelas disputas tarifárias entre Estados Unidos, China, México e Canadá.



De acordo com a CONAB, na última semana do mês, o plantio da segunda safra no Brasil já atingiu 97,9%.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em março/25.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de março de 2025.

Descrição	Valor 05/03	Valor 28/02	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 68,77	R\$ 73,03	R\$ 4,26
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 51,83	R\$ 50,50	R\$ -1,33
Rio Verde	R\$ 69,00	R\$ 73,00	R\$ 4,00

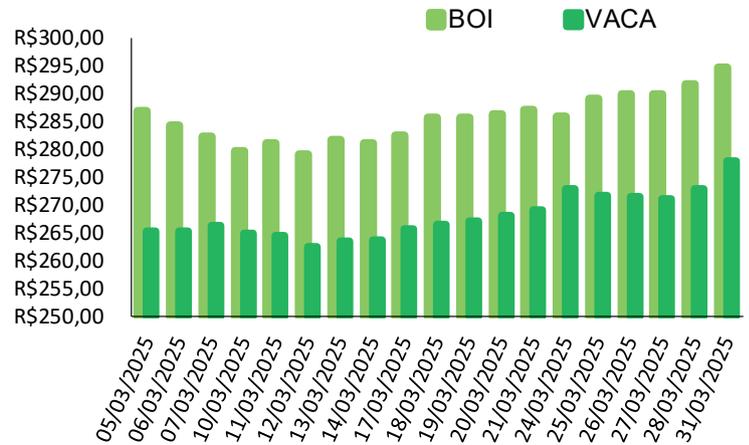


## Boi Gordo Reage em Março: Oferta Reduzida e Exportações Sustentam Preços

O mercado do boi gordo em Goiás encerrou março com sinais consistentes de recuperação, após um início de mês ainda pressionado pela fraca demanda interna. De acordo com a DATAGRO/B3, a média da arroba do boi gordo no estado foi de R\$ 312,49, registrando uma valorização de 3,23% no mês. Dados do IFAG também apontam para esse movimento de alta: a arroba do boi gordo, que começou março em queda, recuperou força nas últimas semanas e terminou o mês cotada a R\$ 285,50, representando avanço de 2,17% na semana final. A vaca gorda seguiu o mesmo ritmo, sendo negociada a R\$ 267,97, com valorização de 4,74%. A sustentação dos preços foi impulsionada principalmente pela menor oferta de animais terminados, sobretudo de fêmeas, e pelo encurtamento das escalas de abate. As boas condições das pastagens, favorecidas pelo clima, permitiram que os pecuaristas retessem os animais no pasto, reduzindo a pressão de venda e aumentando o poder de barganha frente à indústria. Para abril, a tendência é de manutenção do viés de alta

nos preços. A oferta restrita de animais, associada à boa demanda externa e ao câmbio favorável, deve continuar sustentando o mercado. Caso haja alguma recuperação no consumo interno, o cenário pode se tornar ainda mais positivo para os pecuaristas goianos.

### PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG

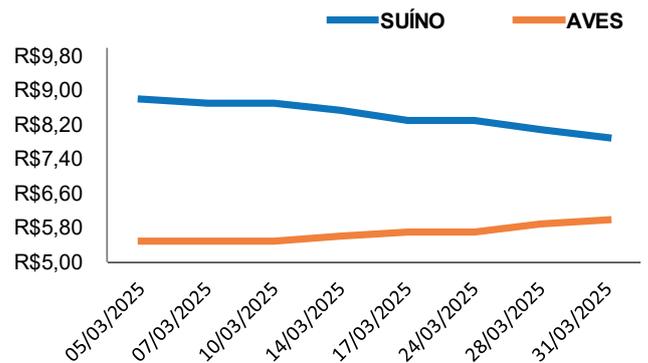


## Frango em Alta e Suíno em Queda: Proteínas Têm Caminhos Opostos em Março

Em março, o mercado de proteínas em Goiás apresentou comportamentos distintos. O frango vivo acumulou valorização de 5,8% no mês, encerrando a R\$ 5,82/kg, impulsionado pela oferta ajustada, demanda firme e bom desempenho das exportações. A menor disponibilidade de lotes pressionou os preços para cima, garantindo sustentação ao setor avícola. Já o suíno vivo registrou três semanas consecutivas de queda, encerrando o mês cotado a R\$ 8,26/kg, com recuo acumulado de 5,81%. A retração foi influenciada pela menor liquidez nas vendas, alto estoque nos frigoríficos, consumo interno enfraquecido pela Quaresma e concorrência com outras proteínas. Além disso, os custos de produção seguem elevados, afetando a rentabilidade dos produtores. O milho em Goiás manteve viés de alta em março, com a saca cotada a R\$ 70,23, valorização de 6,19%. A demanda aquecida e dificuldades de abastecimento sustentaram os preços, apesar do avanço da colheita da safra de verão.

Para abril, a expectativa é de manutenção da firmeza nos preços do frango, caso persistam o bom ritmo das exportações e a oferta controlada. No setor suinícola, o cenário dependerá da recuperação da demanda interna e do equilíbrio entre oferta e consumo.

### PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



## Clima instável em Goiás: Chuvas irregulares e calor acima da média

Março de 2025 foi marcado por um comportamento climático instável em Goiás. As chuvas ocorreram de forma irregular, que refletiu diretamente na umidade do solo, com áreas em boas condições hídricas e outras em situação de alerta.

As temperaturas permaneceram acima da média para o período, o que pode ter intensificado a evapotranspiração, influenciando negativamente os níveis de umidade do solo, especialmente nas regiões com menor índice pluviométrico.

Para os próximos meses chuvas ocorreram próximas e abaixo da média, especialmente a partir de abril, período de transição entre a estação chuvosa e seca, as temperaturas deverão permanecer acima da média climatológica em toda a região. No mais, Goiás enfrentará uma redução gradual no armazenamento hídrico, indicando um possível cenário de seca nos meses seguintes.

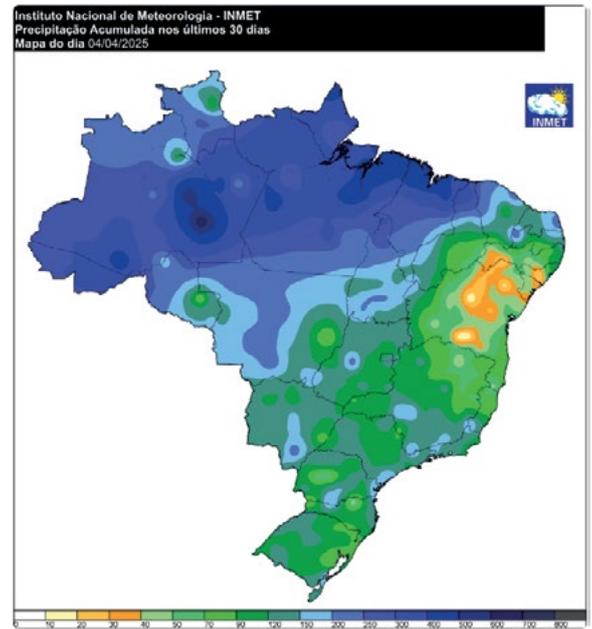


Figura 1: Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.

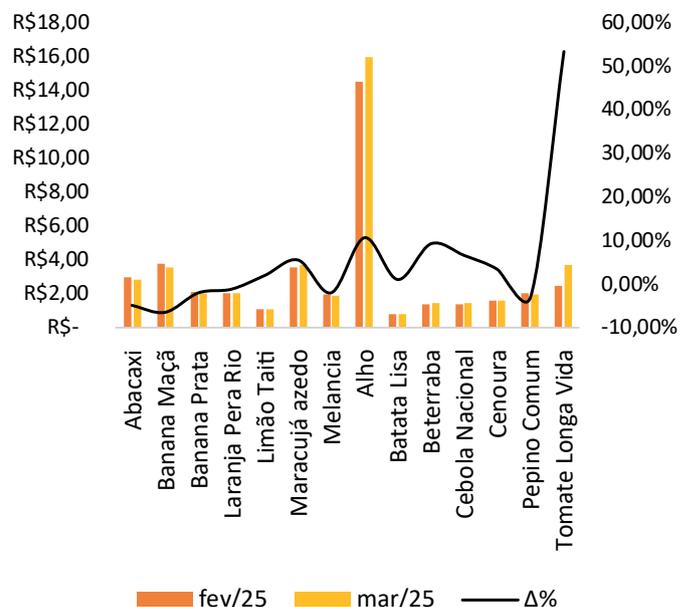


## Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em março

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em março de 2025, os preços das hortaliças e frutas apresentaram variações mistas na CEA-SA/GO. Entre as hortaliças, o destaque foi o tomate longa vida, com alta de 53,25%, cotado a (R\$3,69/kg). O alho subiu 10,48% (R\$15,95/kg), a beterraba 9,09% (R\$1,44/kg), a cebola nacional 6,41% (R\$1,43/kg), a cenoura 3,19% (R\$1,49/kg) e a batata lisa 0,87% (R\$0,80/kg). O pepino comum foi o único com queda, de 3,08%, cotado a (R\$1,97/kg).

Entre as frutas, o maracujá azedo teve aumento de 5,35%, alcançando (R\$3,69/kg), seguido pelo limão taiti, que subiu 1,82%, com média de (R\$1,05/kg). Por outro lado, algumas frutas apresentaram retração nos preços: a maçã teve a maior queda, de 6,65%, sendo comercializada a (R\$3,53/kg). O abacaxi caiu 5,06%, cotado a (R\$2,81/kg), enquanto a banana prata e a laranja pera rio recuaram 2,18% e 1,34%, com preços de (R\$2,02/kg) e (R\$1,97/kg), respectivamente. A melancia também apresentou leve variação negativa de 2,16%, fechando o mês com valor médio de (R\$1,87/kg).

### Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;  
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO  
Tel.: 62 3412-2700  
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás  
Tel.: 62 3096-2235  
www.ifag.org.br

# BALA DELÍCIA



Carmélia Pimenta da Silva

Britânia 2023

## Ingredientes

- ✓ 01 kg de açúcar refinado;
- ✓ 200 ml leite de coco;
- ✓ 200 ml de água;
- ✓ 03 gotas de limão;
- ✓ 500 gramas de castanha de baru torrada e triturada grossa.

## Modo de fazer

Em uma panela coloque o açúcar, a água, o leite de coco, as gotas de limão e mexa os ingredientes antes de ir para o fogo. Leve ao fogo e não mexa mais, e ao levantar fervura, para verificar o ponto pegue uma colher, pingue uma gota dentro de uma vasilha com água, se esta chegar ao fundo sem desmanchar, o ponto está correto. Após, tire do fogo, unte uma mesa de pedra com manteiga de leite e vá deixando escorrer de dentro da panela sem usar a colher. Acrescente a castanha do baru torrado e triturado na massa e deixe esfriar. Depois vá sovando com as mãos até o ponto de puxa, no ponto de fazer as balas.

Rendimento: 01 kg

Tempo de preparo: 01h



“ Essa receita de bala aprendi com a sobrinha do meu marido. Eu fazia bala para os meus filhos em épocas de festas de aniversários. A árvore do baru é nativa do cerrado brasileiro e em Britânia tem bastante. Sabendo dos benefícios que tem o baru, resolvi um dia experimentar torrar a castanha e acrescentar na Bala Delícia. Não é que ficou bom? ”



### Lágrima-de-Nossa-Senhora

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Mediciniais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Divulgação

**Nomes populares:** capim-de-contas, conta-de-lágrimas, capim-rosário, biurá, capim-missanga.

**Nome científico:** *Coix lacryma-jobi L.*

Naturalizada em quase todo o Brasil, a Lágrima-de-Nossa-Senhora é uma planta muito usada pelos chineses por ser diurética e para combater dores nas articulações de pessoas com doenças reumáticas e com edemas. As sementes são utilizadas para artesanato como peças para contas de Rosário, colar, pulseiras e ferramentas.

O interior dos grãos possui uma reserva de amilácea rica em proteínas, vitaminas e sais minerais que podem ser transformadas numa farinha de alto valor nutricional, e apresenta um sabor suave e neutro sendo facilmente incorporada a uma variedade de pratos sem alterar significativamente sabor em sopas e mingau.

**Para que se utiliza a planta:** usada contra diarreia, vermes, infecções respiratórias e do aparelho urinário, reumatismo, cólica menstrual, febre, cistite, cálculo renal, é antibacteriana, hipoglicemiante, antioxidante, diurética e anti-inflamatória

**Parte usada:** toda a planta

**Como se utiliza:** infusão e decocção

**Riscos toxicológicos:** sem referências

#### Decocção:

30 g sementes tostadas

500 ml de água fervente

Utilizar como banhos no tratamento do reumatismo.

Chá (diurético, antiasmático, artrite, cistite, edemas)

#### Modo de preparo

Coloque as plantas na água fervente. Tampe e retire do fogo imediatamente.

Usos tradicionais.



Divulgação



Divulgação

CURSO GRATUITO E ONLINE

# Nutrição do Solo para Cultivo de Frutíferas

Invista no cuidado com o solo e veja  
a diferença no seu pomar.



Matricule-se no novo curso do Senar Goiás!

Acesse: [ead.senargo.org.br](http://ead.senargo.org.br)





# Visite o estande que promove mais oportunidades para o agro em Goiás



[www.sistemafaeg.com.br](http://www.sistemafaeg.com.br)  
f i x v i n sistemafaeg



**SENAR**  
Goiás



**FAEG**  
**IFAG**  
SINDICATO RURAL

